



portalbenews.com.br

ESTILO BE Em entrevista a Ivani Cardoso, prático Fábio Mello Fontes fala sobre sua paixão pelo mar e pela vida ► **p24**



VITRINE Coluna destaca nova sede da MSC, livro de Breno Medeiros e Pedro de Assis, debates portuários e muito mais ► **p25**



Divulgação



Super Terminais investe R\$ 650 milhões e amplia atuação no Arco Norte

► **p12**

Divulgação



Cade aprova compra de duas usinas da Bunge pela Cofco

► **p17**

Reprodução



MME inicia discussão sobre mistura ao bunker; setor estima mercado potencial de 50 bilhões de litros com teor de 10%

► **p10**

FERROVIAS Bahia contrata estudos para estruturar Ferrovia Salvador-Juazeiro
► **p14**

LOGÍSTICA Criciúma apresenta porto seco como polo para novos investimentos
► **p15**

ENERGIA Cade aprova compra de duas usinas da Bunge pela Cofco
► **p15**

EDITORIAL

O etanol como combustível do futuro navegável

As discussões iniciadas pelo Ministério de Minas e Energia (MME), para regulamentar a adição de etanol ao óleo bunker marítimo, sinalizam uma oportunidade de ouro para o Brasil liderar a descarbonização do transporte marítimo mundial. A iniciativa de elaborar um projeto de lei que defina percentuais de mistura, prazos e metas claras para a navegação ataca diretamente um dos setores que mais enfrentam dificuldades para reduzir suas emissões de carbono. Ao colocar os produtores de bioenergia, a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o Ministério de Portos e Aeroportos e o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) na mesma mesa, o Governo Federal dá um passo pragmático para transformar o pioneirismo brasileiro em combustíveis renováveis em uma vantagem competitiva global nos oceanos.

O apelo econômico e ambiental dessa transição é monumental. Uma adição de apenas 10% de etanol ao bunker utilizado nas embarcações pode abrir um mercado de cerca de 50 bilhões de litros. Essa demanda potencial surge no momento exato em que a produção nacional ganha tração com a expansão do etanol de milho, oferecendo uma rota sólida para o escoamento da safra e abrindo portas para a exportação de um combustível de baixo teor de carbono. A simplicidade técnica de adicionar o biocombustível diretamente ao bunker, sem exigir reformulações industriais complexas ou custos proibitivos para os armadores, coloca o Brasil em posição de vantagem frente a outras alternativas energéticas em estudo no exterior.

A maturidade tecnológica do mercado internacional reforça que o País está no caminho certo. O fato de grandes operadoras globais, como a Maersk, já testarem misturas com até 100% de etanol, somado à encomenda de 336 navios com motores multicomcombustíveis previstos para entrarem em operação até 2030, prova que a frota marítima mundial já se prepara para essa mudança. O avanço desses motores elimina o ceticismo técnico e mostra que a demanda por combustíveis limpos não é uma projeção teórica, mas uma realidade comercial iminente nos principais portos do planeta.

Para converter essa oportunidade em liderança real, o Governo precisa agir com celeridade e alinhamento internacional. As regras nacionais devem ser desenhadas em sintonia com os padrões da Organização Marítima Internacional (IMO), garantindo que as embarcações que abastecerem em águas brasileiras naveguem sem restrições regulatórias pelo mundo. Definir marcos legais seguros e previsíveis é o empurrão que falta para atrair investimentos, fortalecer a indústria de biocombustíveis e provar que o Brasil pode ser o grande posto de reabastecimento verde do comércio marítimo global.

NESTA EDIÇÃO

MANCHETE
10 Governo inicia discussão para regulamentar etanol em navios

- EDITORIAL
- 2 O etanol como combustível do futuro navegável
- INSIGHT
- 3 “Lito Sousa”, por Adilson Luiz Gonçalves
- HUB
- 4 Presidente da Petrobras destaca nova descoberta na Foz do Amazonas
- POLÍTICA
- 4 TSE sugere uso de ‘colinha’ na cabine de votação
- 6 Pode votar com boné ou camisa de candidato? Veja o que é permitido
- Quase 60% ignoraram horário eleitoral
- 7 Lula diz que precisa derrotar fascismo para país ter civilidade
- 8 Flávio Bolsonaro pede ‘voto útil’ para tentar vencer no 1º turno
- 9 Alcolumbre marca votação do fim da escala 6x1 para terça-feira
- Bets: prazo para emendas à MP é prorrogado
- TRANSPORTES | NAVEGAÇÃO
- 10 Venda da Zippel à Cosco enfrenta resistência do governo alemão
- 11 Embarcação produzirá hidrogênio a bordo a partir da água do mar
- TRANSPORTES | PORTOS
- 12 Super Terminais investe R\$ 650 milhões e amplia atuação no Arco Norte
- TRANSPORTES | AVIAÇÃO
- 12 Embraer entrega 66 aeronaves e bate recorde no terceiro trimestre
- 13 Da manutenção de aeronaves à divulgação: a trajetória de Lito Sousa
- TRANSPORTES | FERROVIAS
- 14 Bahia contrata estudos para estruturar Ferrovia Salvador-Juazeiro
- TRANSPORTES | RODOVIAS
- 14 ANTT reajusta piso mínimo do frete após alta do diesel
- LOGÍSTICA
- 15 Criciúma apresenta porto seco como polo para novos investimentos
- Shopee abre vendas de lojistas brasileiros para Argentina e México
- MINERAÇÃO
- 16 Brasil precisa escolher onde competir na cadeia de minerais críticos
- ENERGIA
- 17 Cade aprova compra de duas usinas da Bunge pela Cofco
- COMÉRCIO EXTERIOR
- 17 Brasil define cotas de importação no acordo Mercosul-Efta
- COMÉRCIO EXTERIOR | OPINIÃO
- 18 “Comércio de serviços: novo elo para o desenvolvimento sustentável e de alta qualidade do BRICS”, por Li Jiashan
- FINANÇAS
- 20 Ibovespa sobe ao maior nível desde abril com trade eleitoral
- Dólar fecha quase estável, a R\$ 5,21
- COMUNICAÇÃO & MARKETING | OPINIÃO
- 21 “A democracia precisa de jornalismo em todos os idiomas”, por Anna Mae Lamentillo
- JUSTIÇA
- 22 Fachin reforça regras para evitar direcionamento de pedidos no STF
- INTERNACIONAL
- 23 Por segurança, EUA e Austrália fecham embaixadas no Brasil
- ESTILO BE
- 24 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso
- VITRINE
- 25 Bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Núria Bianco



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar
Jardins - São Paulo/SP
01404-200, BR

Sucursal Brasília
Casa Brasil Export
SHIS QL 26, Cj. 6, Casa 1
Lago Sul - Brasília/DF
71630-095, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, 1º andar
Centro - Santos/SP
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo | Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Sub-editor - Jornal BE News
Luciano Ribeiro

Editores-executivos | Portal BE News
Vanessa Pimentel

Equipe de Reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista e Geovanna Barbosa (Estagiária)

Design | Jornal BE News
Mônica Mathias (Editora),
Fernando Cláudio Peel e Ricardo Lessa



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE
publicidade@redebenews.com.br





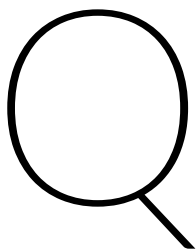
ADILSON LUIZ GONÇALVES

Escritor, engenheiro, pesquisador universitário e membro da Academia Santista de Letras

opinioao@portalbenews.com.br

▶ ESTRATÉGIA

Lito Sousa



Quando eu era criança, meu pai fez um acordo comigo: toda a vez que eu tivesse média escolar mensal a partir de 9,0, ele me daria um livro. Fiz uma respeitável coleção, que incluía autores como Mark Twain, Victor Hugo e Jules Verne, entre outros. Eram edições simples, mas, desde cedo, me ensinaram que o conteúdo é muito mais importante do que a estética ou luxo da encadernação, mais ou menos como ocorre com alguns seres humanos.

Um desses livros, “A conquista do espaço” (1968), de Elliot Dooley, junto com algumas séries de TV que eu já acompanhava desde os três anos, Jet Jackson, Thunderbirds, Fireball XL5 e Steve Canyon, fizeram com que eu me apaixonasse pela aviação.

Quando comecei a aprender hinos, na escola, eu, que já estava com jatos e foguetes no imaginário, fiquei frustrado com o Hino dos Aviadores Brasileiros, cujo refrão é: “Contato! Companheiros! Ao vento, sobranceiros, lancemos o roncar da hélice a girar”. Eu o considerava anacrônico. Hoje, com o sucesso do EMB-314 “Super Tucano”, reconheci estar enganado.

Eu desenhava aviões, moldava-os com cabos de vassoura e restos de madeira. Cheguei a fazer uma frota de aviões de papel, com formatos variados. Não precisavam planar. Com um motorzinho elétrico que havia ganhado, tentei fazer um aeroplano usando uma lata de óleo como fuselagem. O máximo que consegui foi me cortar, até com certa gravidade. Também tentei fazer um foguete usando álcool como combustível. Quase incendiei o quartinho de ferramentas de meu pai. Consegui apagar o fogo antes que alastrasse.

Eu já tinha a vocação para engenheiro, mas achei melhor mudar de “ares”, quer dizer, de especialidade.

Esse prazer pela aviação me faz sempre assistir filmes sobre o tema, o mesmo valendo para viagens espaciais e ficções científicas associadas.

Fiquei tão encantado por ela que cheguei a sonhar em obter “brevê” antes de carteira de motorista. Até hoje gosto de cantar os “jingles” da Varig (“Estrelas brasileiras, no céu azul...”) e da Vasp (“Atenção! Você, com essa ficha na mão...”).

No entanto, só fui viajar de avião aos 25 anos, e logo numa viagem transoceânica, graças a uma bolsa de estudos na Europa.

Infelizmente, as séries sobre aviação foram rareando na TV, rarefeitas como o ar em grandes altitudes. A TV a cabo e, principalmente, o

YouTube me deram a chance de encontrar alguns dos filmes e séries que eu tanto gostava, e os algoritmos associados passaram a sugerir produções sobre o assunto.

Foi assim que tive o imenso prazer de conhecer Lito Sousa e seu “Aviões e Músicas”. Ele explicava coisas que não apareciam nos filmes: como funcionavam, a importância de cada item, razões de acidentes aéreos, enfim, um enfoque técnico feito de maneira agradável e objetiva, mesmo quando abordava os temas mais complexos.

Lito não era um “influenciador”, palavra que não gosto, mas um professor de cátedra, tão respeitado que era convidado para outros programas, deixando seus entrevistadores tão interessados quanto eu.

Ele dominava o assunto de forma natural, vivaz, cativante, com conhecimento de causa, como toda a pessoa que ama o que faz e se esmera em conhecer cada vez mais. Seus programas eram apetitosos bate-papos, em que ele adivinhava as perguntas de quem assistia.

Era um prazer assistir seus programas! Aliás, continuarei a assisti-los, sempre que possível.

Por isso, a notícia de sua doença rara chocou a muitos, inclusive a mim. Uma enfermidade terrível alternou momentos de alguma, pouca, esperança com a certeza de que a morte era iminente e consciente.

A despedida de Lito foi de uma tristeza imensa, pois, apesar de dizer que estava preparado para o derradeiro “voo”, creio que ninguém nunca estará, mesmo quando o deseje, por qualquer que seja o motivo.

Os aviões imitaram os pássaros e abriram o caminho para o espaço, que, contrariando o que afirmam na abertura de “Jornada nas Estrelas”, não necessariamente é a fronteira final. Ainda existem outras dimensões a serem exploradas.

Lito provavelmente partiu para uma delas. Pena que não poderá nos contar, do jeito que aprendemos a gostar e admirar, como ela é e funciona.

Por tudo o que viveu e legou, seguramente alçou voo, como diz o hino da FAB: “Para orar ao Cruzeiro do Sul”.

Adilson Luiz Gonçalves escreve semanalmente para o Jornal BE News, com seus artigos publicados tradicionalmente na edição de sábado e domingo e, eventualmente, na de quarta-feira.

LITO NÃO ERA UM “INFLUENCIADOR”, PALAVRA QUE NÃO GOSTO, MAS UM PROFESSOR DE CÁTEDRA, TÃO RESPEITADO QUE ERA CONVIDADO PARA OUTROS PROGRAMAS, DEIXANDO SEUS ENTREVISTADORES TÃO INTERESSADOS QUANTO EU

POLÍTICA



LEOPOLDO
FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@redenebnewscom.br

Mais petróleo

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, confirmou nessa sexta-feira, dia 2, a identificação de uma segunda acumulação de petróleo no poço Morpho, localizado no Bloco FZA-M-59, na Bacia da Foz do Amazonas. A operação ocorre em águas ultraprofundas, a uma lâmina d’água de 2.886 metros e a 175 quilômetros da costa do Amapá. A revelação ocorre dois meses após o primeiro achado na área, em agosto, e consolida as apostas da estatal na abertura da Margem Equatorial. Segundo projeções da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o volume potencial recuperável de toda a Bacia da Foz do Amazonas pode atingir 10 bilhões de barris de óleo equivalente (boe).

Alto valor

Durante entrevista coletiva, Magda exibiu uma amostra do óleo fluido extraído do poço. Embora dados como o grau API exato sigam sob sigilo regulatório, a empresa classificou o material como petróleo leve e de baixa viscosidade, propriedade que reduz os custos de refino e eleva seu valor comercial no mercado internacional.

“Uma nova fronteira”

“Ainda não podemos garantir, mas tudo indica que estamos realmente abrindo uma nova fronteira exploratória. Existe o otimismo de que essa fronteira ajude a mitigar o déficit de produção no Brasil. Não sabemos se vamos ter uma descoberta com valor comercial, mas tudo indica que sim”, declarou a presidente da Petrobras.

Próximos passos

As avaliações de vazão e caracterização de reservatório na Foz do Amazonas seguem até o final de outubro. Já em novembro, a unidade de perfuração será remanejada para o litoral do Rio Grande do Norte para perfurar o prospecto Mãe de Ouro, explicou Magda Chambriard.

Novo escritório

Uma das maiores lideranças nos mercados mundiais de navegação e portuário, o Grupo MSC inaugurou seu primeiro escritório em Brasília (DF) na noite da última quinta-feira. O evento reuniu os principais executivos de suas empresas, como o presidente da MSC do Brasil, Elber Justo, o diretor de Relações Governamentais do grupo, Eduardo Nery, a diretora jurídica e de Relações Institucionais da Wilson Sons, Roberta Carvalho, e o diretor de Investimentos da TiL, Patrício Junior. Agora presente oficialmente na capital federal, a companhia quer fortalecer ainda mais sua atuação no País.

TSE sugere uso de ‘colinha’ na cabine de votação

Eleitor terá que registrar cinco votos na urna eletrônica. Primeiro turno das eleições acontece neste domingo

Estadão Conteúdo

O primeiro turno das eleições gerais de 2026 ocorre no domingo, 4, das 8h às 17h pelo horário de Brasília. A recomendação da Justiça Eleitoral é que os eleitores levem os números dos candidatos em uma colinha eleitoral de papel para ajudar a não esquecer os números na hora de votar.

A orientação é importante devido à proibição de entrar na cabina de votação com celulares, óculos inteligentes, câmeras fotográficas, filmadoras e outros equipamentos que possam comprometer o sigilo do voto.

Antes de se dirigir à urna, o eleitor deve deixar o celular e outros equipamentos com a mesa receptora, que devolverá os objetos após a votação. Quem se recusar a entregar o aparelho não será autorizado a votar naquele momento.

Os brasileiros terão de votar para deputado federal, deputado estadual ou distrital, dois senadores, governador e presidente da República.

Neste ano, ocorre a renovação de dois terços do Senado - ou seja, 54 das 81 cadeiras estarão na disputa. Por isso, todos os Estados e o Distrito Federal irão eleger dois senadores em 2026. Os mandatos para o Senado têm duração de oito anos.

O voto para senador é nominal - ou seja, não é possível votar apenas na legenda. Se o eleitor digitar apenas os dois números do partido, a urna não permitirá a continuidade da votação. Caso digite um número que não corresponda a uma candidatura válida, o voto será anulado.

Também é necessário escolher dois candidatos diferentes para senador. Tentar repetir o mesmo nome fará com o que segundo voto seja anulado.

Ordem da votação

O primeiro a ser preenchido é o candidato a deputado

federal, com quatro dígitos. Na sequência, vem o deputado estadual ou distrital, com cinco dígitos.

O terceiro é o primeiro candidato a senador, com três dígitos e, em seguida, o segundo candidato, também com três dígitos.

O quinto será o candidato a governador, com dois dígitos.

Por último, vem o candidato a presidente da República, também com dois dígitos.

A partir desta eleição, a urna eletrônica exibirá uma barra de progresso na parte de cima da tela para mostrar quais cargos já foram preenchidos e quais ainda faltam.

As sessões eleitorais serão abertas às 8h e fechadas às 17h, pelo horário de Brasília. Para votar, basta levar um documento oficial com foto, como Carteira de Identidade (RG), Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e passaporte. Versões digitais também serão aceitas. O e-Título só será aceito como documento de identificação se exibir a foto da pessoa.

Divulgação / TSE



A Justiça eleitoral proibiu o uso de celulares na cabine de votação. Então, a colinha em um papel será bastante útil para o eleitor

FÓRUM NACIONAL BRASIL EXPORT 2026

08 de outubro
17h00

**Apresentação especial
de encerramento**

**Lançamento da nova
carteira de investimentos
em portos, aeroportos
e hidrovias**

TOMÉ FRANCA
Ministro de Portos e Aeroportos



 **Royal Tulip Alvorada**
Brasília - DF

 Confira a Programação em
www.forumbrasilexport.com.br



Transmissão ao vivo e gratuita
pelo canal da TV BE News

**BRASIL
EXPORT**
FÓRUM NACIONAL DE INFRAESTRUTURA
DE TRANSPORTES, ENERGIA E MINERAÇÃO

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO



MARKETING



MÍDIA OFICIAL



POLÍTICA

Pode votar com boné ou camisa de candidato? Veja o que é permitido

É importante estar atento ao que pode e o que não pode para evitar problemas na hora do voto. Quem se negar a entregar o celular na sala, por exemplo, será impedido de votar

Divulgação / TSE

Estadão Conteúdo

O primeiro turno das eleições gerais de 2026 ocorre no domingo, 4, das 8h às 17h pelo horário de Brasília. Para votar, basta levar um documento oficial com foto, como Carteira de Identidade (RG), Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e passaporte.

Versões digitais também serão aceitas. O e-Título só será aceito como documento de identificação se exibir a foto da pessoa. Então, é importante que o eleitor esteja ciente do que pode e o que não pode no dia da eleição, principalmente no momento de registrar seu voto.

Segundo o TSE, é permitido levar colinha de papel, levar garrafa de água, usar boné ou camiseta de um partido ou candidato, usar chinelo, vestir bermuda, portar bandeiras, broches,



▲ Não será permitido entrar na cabine de votação com celulares, óculos inteligentes, câmeras fotográficas e filmadoras

emblemas e adesivos. Apesar disso, é importante ressaltar que as manifestações políticas, entretanto, devem ser silenciosas e individuais.

De acordo com a Justiça Eleitoral, não é permitido entrar na cabine de votação com celulares, óculos inteligentes, câmeras fotográficas, filmadoras e outros equipamentos que possam

comprometer o sigilo do voto.

Além disso, o eleitor não pode se manifestar de maneira coletiva ou promover aglomerações usando vestuário padronizado de um determinado candidato ou partido. O porte de arma a menos de 100 metros da seção eleitoral também é proibido.

Um detalhe importante que serve de alerta: quem se recusar a entregar o aparelho celular ou equipamento eletrônico ao entrar na sala de votação não será autorizado a votar.

Os brasileiros terão de votar para deputado federal, deputado estadual ou distrital, dois senadores, governador e presidente da

República. Por isso, é recomendável colocar esses números num papel, chamado de 'colinha'.

O primeiro a ser preenchido é o candidato a deputado federal, com quatro dígitos. Na sequência vem o deputado estadual ou distrital (com cinco dígitos), os dois candidatos a senador (com três dígitos), o candidato a governador (com dois dígitos) e o candidato a presidente da República (também com dois dígitos).

A partir desta eleição, a urna eletrônica exibirá uma barra de progresso na parte de cima da tela para mostrar quais cargos já foram preenchidos e quais ainda faltam.

As sessões eleitorais serão abertas às 8h e fechadas às 17h, pelo horário de Brasília. Quem ainda estiver na fila nesse horário poderá votar. Em alguns Estados, como Acre e Amazonas, os horários são adaptados de acordo com o fuso horário local, para garantir a unificação do horário de votação em todo o País.

Quase 60% ignoraram horário eleitoral

Pesquisa mostra que a propaganda obrigatória gratuita não atingiu maior parte do eleitorado

Estadão Conteúdo

O horário eleitoral gratuito chegou ao fim na quinta-feira, 1º de outubro, sem ter alcançado boa parte do eleitorado. Segundo pesquisa Travessia feita com exclusivi-

dade para o Estadão, 59,6% dos brasileiros nunca assistiram ao programa, enquanto 22,9% acompanharam poucas vezes e apenas 14,3% afirmam ter visto sempre.

Entre as regiões do País, a Centro-Oeste registra o maior percentual de eleitores que nunca ligaram a TV para assistir à propaganda política: 64,1%. No Sudeste, o índice é o menor, de 57,1%.

“Os hábitos mudaram, e muita gente não assiste mais ao horário eleitoral gratuito. A TV foi muito substituída pelas redes, mas a própria

dinâmica da vida a esvaziou. As pessoas vivem de maneira diferente dos anos 1980 e 1990, quando as famílias jantavam e depois se sentavam em torno da TV. Isso acabou. O entretenimento e a rotina são diferentes. A TV é mais um item, principalmente um meio de assistir a streamings e jogar videogame”, diz Renato Dorgan, cientista político e CEO do Travessia.

Segundo ele, as campanhas aguardavam ansiosas pelo início do horário eleitoral gratuito, principalmente porque era uma forma de

aumentar rapidamente o conhecimento dos candidatos. Hoje, porém, ter mais tempo de televisão já não garante essa exposição

Dorgan cita como exemplo o governador de Minas Gerais e candidato à reeleição, Mateus Simões (PSD), que tem o maior tempo de TV no horário eleitoral e, ainda assim, 51% dos eleitores não o conhecem, segundo pesquisa Quaest divulgada em 29 de setembro.

“Em eleições do passado, Mateus Simões já estaria competitivo pelas alianças que proporcionavam tem-

po de TV. (Ronaldo) Caiado, (Augusto) Cury, Renan (Santos) e (Romeu) Zema sofreram com isso o ano inteiro. O País é muito grande, e a TV aberta chegava em todo lugar. Hoje, as redes são rápidas, breves e instantâneas e não criam vínculos fortes com um canal”, afirma o especialista.

A pesquisa fez 1 mil entrevistas telefônicas com eleitores de todo o País entre os dias 23 e 25 de setembro. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais, para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%.

Lula diz que precisa derrotar fascismo para país ter civilidade

Presidente acredita em reeleição já no primeiro turno das eleições deste domingo. “Não vou permitir que a extrema direita volte a governar esse país”, disse Lula em Belo Horizonte

Estadão Conteúdo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) declarou nesta sexta-feira, 2, durante uma caminhada em Belo Horizonte (MG), que vai derrotar o “fascismo” para devolver à política a “civilidade”. O presidente também disse estar predestinado a fazer “maior revolução na educação da história”.

O presidente disse ainda que teve que arrumar a economia quando assumiu a presidência em 2003 e que, ao retornar para a Presidência em 2023, teve que “pegar um País destruído” pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Lula esteve em carreta em seu penúltimo ato de campanha antes do primeiro turno da eleição, ao lado do deputado federal Patrus Ananias (PT), que concorre ao governo mineiro, e das candidatas apoiadas por ele ao Senado: a ex-prefeita de Contagem Marília Campos (PT) e a ex-deputada federal Áurea Carolina (PSOL).

Lula encerrar a campanha antes do primeiro turno com uma caminhada na

Avenida Paulista, às 10 horas deste sábado, 3.

O presidente disse que está convicto de uma vitória na eleição presidencial ainda no primeiro turno, porém, disse que também será vitorioso em uma segunda rodada se acontecer uma “desgraça qualquer”.

“Eu tenho a convicção de que nós vamos ganhar as eleições no primeiro turno no domingo. Mas, se acontecer uma desgraça qualquer e a gente não ganhar no primeiro turno, a gente vai ganhar no segundo turno. Enquanto eu tiver perna, força e saúde, não vou permitir que a extrema direita volte a gover-

nar esse País. Americano nenhum vai mandar aqui”, disse Lula.

O presidente voltou a conclamar apoiadores a tentar convencer eleitores de 70 anos, grupo que as pesquisas apontam que são mais favoráveis ao petista, a irem votar no domingo. O presidente também convocou adolescentes e pediu para a militância não caia em “provocações” de opositores.

“Querida pedir para vocês a dedicação de amanhã para a gente tentar convencer as pessoas com mais 70 anos a ir votar. Querida que vocês ajudassem a convencer os adolescentes que

ainda não querem votar a ir votar. Sobre tudo, eu queria pedir para vocês não aceitarem nenhuma provocação da extrema-direita.”

Bets nunca mais

Lula voltou a criticar as bets, a escala 6x1 e o que chamou de “quadrilha do Vorcaro”. “Bets nunca mais, Jornada 6x1 nunca mais, Quadrilha do Vorcaro nunca mais, Quadrilha da Previdência nunca mais. O que nós queremos é soberania nacional, aqui nenhum gringo vai meter a mão nas coisas do Brasil. Já tem um bolsonarista lá tentando vender o Brasil. Que vá o resto da família,

porque nós não vamos deixar ninguém explorar a nossa riqueza”, afirmou o presidente da República.

Entre os itens citados como “riquezas”, o petista citou ainda as terras raras, o petróleo e a indústria naval.

Lula disse que as mulheres vão decidir a eleição no Rio de Janeiro e passou o microfone para a primeira-dama Janja da Silva. Esta, por sua vez, gritou palavras de ordem e disse que “aqui não tem rachadinha” e nem “piá de bosta”, em referência ao deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), a quem foi vista chamando desta forma durante um dos atos ao longo da campanha.

Ricardo Stuckert



O presidente Lula convocou adolescentes e pediu para a militância não caia em “provocações” de opositores.

Presidente cutuca Rede Globo após polêmica

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição pelo PT, disse em evento de campanha nesta sexta-feira, 2, que a Globo está “até agora” pensando em por que ele não foi ao debate. Na noite de quinta-feira, ao invés de participar do debate, que acabou sendo cancelado, ele concedeu entrevista ao Flow Podcast.

“A Globo até agora está

pensando o que aconteceu. Que o Lula não veio no debate e o podcast que eu participei teve mais audiência do que a novela. Uma demonstração de que, se a gente tiver coragem, se a gente tiver determinação, a gente não é manipulado pelos meios de comunicação”, afirmou.

O petista disse ainda que é preciso ter coragem

para lutar pela democracia do país. Enquanto o presidente esteve em Minas e no Rio de Janeiro nesta sexta, o seu candidato ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, foi exatamente para a cidade onde Lula começou sua carreira política: São Bernardo.

O ex-ministro da Fazenda disse que sua campanha cumpriu o papel de mostrar

ao eleitor as vulnerabilidades do Estado em áreas como segurança, saúde e educação.

“Domingo é que vai mostrar a realidade. Acho que nós fizemos o papel de mostrar as enormes vulnerabilidades do governo, mas o povo tem várias razões para sopesar. Nossa campanha cumpriu o papel de mostrar que segurança,

saúde e educação estão precisando de um outro caminho”, disse o petista. “E o eleitor é quem comanda o espetáculo da democracia”, complementou.

Pesquisa do Instituto Datafolha divulgada na quinta-feira mostra que o atual governador, Tarcísio de Freitas (Republicanos), tem 50% dos votos totais, contra 33% de Haddad.

POLÍTICA

Flávio Bolsonaro pede ‘voto útil’ para tentar vencer no 1º turno

Candidato do PL cria movimento em live para atrair os votos que iriam para os seus adversários de direita, principalmente Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo)

Estadão Conteúdo

O candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) aproveitou os holofotes pela sua desistência de participação e pelo posterior cancelamento do debate na Globo na noite de quinta-feira, 1º de outubro, para pedir voto útil em si mesmo numa tentativa de fechar a eleição no primeiro turno, neste domingo.

A emissora cancelou o debate a menos de uma hora do início, depois de Flávio desistir de comparecer, na esteira de uma decisão da Justiça Eleitoral a favor do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Renan Santos (Missão). O petista já havia informado que faltaria ao evento, mas o bolsonarista era esperado nos Estúdios Globo, na zona oeste do Rio.

Na transmissão, Flávio pediu um “voto de revolta” dos brasileiros em sua sigla. Trata-se de uma tentativa de criar um movimento pelo voto útil e atrair os votos que iriam para os adversários, principalmente Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo).

“Se você estava pensando

em não votar, compareça e vá votar no domingo. Se você está pensando em votar em algum outro candidato, que são meus concorrentes contra o Lula, a única candidatura que pode superar o Lula é a do Flávio Bolsonaro. Me dê o seu voto de revolta, me dê o seu voto inteligente já no primeiro turno”, declarou Flávio.

O candidato afirmou que “Lula não só não vai ao debate como usa seus amigos do Judiciário para impor censura no debate da Rede Globo”, e explorou o sentimento de indignação para apelar pelo “voto de revolta” contra o Judiciário.

“Eles criaram um sistema de bypass, um mecanismo, uma fraude para escolher quem são os ministros do TSE que vão tomar as decisões a favor do Lula. Então avacalhando as eleições. Isso é desespero. Isso tem um nome: é o voto da revolta. Eles sabem que essa eleição vai acabar neste domingo. E vamos eleger a maior bancada de senadores deste Brasil”, afirmou.

Aliados

Aliados de Flávio como Nikolas Ferreira (PL-MG), Carlos Bolsonaro (PL-SC), Gustavo Gayer (PL-GO) e o

coach Pablo Marçal manifestaram apoio ao candidato, pediram união em torno de sua candidatura e, acima de tudo, atacaram a Justiça.

Nikolas afirmou que a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai beneficiar o bolsonarista: “Acabaram de eleger Flávio. Se não é censura, eles não ganham. Se não é no tapetão, eles não ganham. Se o Flávio já ia ganhar [antes dessa interferência da Justiça], agora vai ganhar a rodo.”

Já Marçal usou sua participação para pregar voto útil em Flávio no primeiro turno e se dirigiu aos principais candidatos da disputa,

todos à direita: “Eu tenho amizade com o Cury. Preciso falar: O Cury tem de vir em outras eleições, tem de ter paciência. Existe um inimigo maior. O Caiado poderia ser o melhor ministro da Segurança Pública da história, está em tempo ainda. Zema, por favor, você já viu que não tracionou, vem caminhar com a gente”, declarou Marçal.

Decisões

A ministra do TSE Estela Aranha concedeu no começo da noite uma liminar para suspender a regra da Globo que previa, no debate presidencial da quinta-feira, 1º, a exibição destacada da cadeira vazia e a possibilidade de candidatos presentes fazerem perguntas dirigidas ao candidato ausente.

A ministra alegou que a participação no debate é facultativa por lei e a regra poderia criar desequilíbrio entre as candidaturas, além de funcionar como forma indireta de pressionar o candidato a comparecer.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes também determinou a inclusão do candidato Renan Santos (Missão) ao debate, ainda que seu partido não tenha o número mínimo de cadeiras na Câmara que garanta a obrigatoriedade de sua presença.

Gilmar chamou a exclusão de Renan de “indevida”.



Paulo Pinto / Agência Brasil

Flávio Bolsonaro disse que a única candidatura que pode superar Lula é a sua e pediu a ajuda dos eleitores de outros candidatos

Esposa diz que candidato honrará mulheres

A dentista Fernanda Bolsonaro, mulher do candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL), publicou nesta sexta-feira, 2, um vídeo em que afirma que, se eleito, o marido “honrará as mulheres” e criará uma escola para ensiná-

-las a prosperar.

“A escola ‘Brasil por Elas’, uma escola de graça, como se fosse um Sesc ou Senai das mulheres”, disse a dentista em vídeo publicado nas redes sociais, compartilhado por Flávio.

Fernanda repetiu ter

ajudado o senador a se politizar na pauta feminina: “Eu fiz ele entender todas essas preocupações, que as mulheres carregam todos os dias”.

Flávio tem feito uma série de acenos ao público feminino na tentativa

de reduzir sua desvantagem. Pesquisa Datafolha publicada na quinta-feira, 1º, mostra que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera entre as mulheres no 1º turno, com 45% das intenções de voto, contra

35% de Flávio. A margem de erro é de três pontos percentuais. O número de registro no TSE é BR-08039/2026.

Com perfil reservado, Fernanda tem participado de atos e comícios com Flávio pelo Brasil.

Alcolumbre marca votação do fim da escala 6x1 para terça-feira

Considerada uma pauta prioritária do governo Lula, a redução da escala de trabalho será analisada pelo Senado dois dias depois do primeiro turno da eleição

Agência Senado

Estadão Conteúdo

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, marcou para a próxima terça-feira (6) a análise em Plenário da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do fim da escala 6x1 e da redução da jornada de trabalho.

“O tema, de ampla relevância para a sociedade brasileira, será debatido com responsabilidade, equilíbrio e respeito às diferentes perspectivas envolvidas”, afirmou a assessoria da presidência do Senado, em nota.

A PEC foi aprovada na Câmara dos Deputados no final de maio e seguiu para o Senado. Em seguida, a base do governo na Casa tentou pautar a análise da proposta, mas Alcolumbre manteve o texto parado. Apenas em agosto encaminhou à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). No início de setembro, a CCJ aprovou o fim da escala 6x1, mas Al-



O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, tinha avisado no início de setembro que a votação aconteceria só após as eleições

columbre não levou o tema ao plenário. E afirmou que a votação aconteceria após as eleições.

A declaração ocorreu durante sessão deliberativa no plenário da Casa, no dia 3 de setembro, em resposta a um apelo feito pelo senador Paulo Paim (PT-RS). Paim anunciava sua aposentadoria e cumpre o último mandato parlamentar no Congresso Nacional. O senador gaúcho tem histórico de defesa do tema no

Congresso.

“Quero aproveitar essa oportunidade que o senador Paulo Paim está aqui na mesa e veio me dar um abraço, para dizer para vossa excelência e para o Brasil, que vossa excelência estará aqui votando, após as eleições, o fim da escala 6x1 no plenário do Senado Federal”, disse o presidente da Casa.

Pelas redes sociais, o presidente Lula disse nesta sexta-feira estar “convicto”

de uma aprovação da matéria na Casa. “A Câmara já deu um passo importante. Estou convicto de que o Senado também saberá ouvir a sociedade e aprovar esse avanço histórico para milhões de trabalhadores brasileiros”, disse Lula.

Considerada prioritária para o governo Lula, a PEC do fim da 6x1 deve ser aprovada no Senado, segundo cálculos de Lula. “Essa é uma prioridade do nosso governo e uma mudança

que o Brasil precisa fazer. Trabalhadores e trabalhadoras não podem viver apenas para trabalhar. Precisam ter tempo para a família, para estudar, descansar e viver, com dois dias de descanso por semana e sem redução de salário”, destacou o petista.

Escala 5x2

A PEC 221 de 2019 acaba com a escala 6x1 instituindo a obrigatoriedade de dois dias de descanso por semana, além de reduzir a jornada de trabalho das atuais 44 horas para 40 horas semanais, sem redução salarial.

A proposta permite compensar o sábado ou domingo trabalhados no caso de categorias com jornadas especiais, mas mantendo o número de folgas remuneradas em duas por semana, em média, gozadas obrigatoriamente no mesmo mês.

O texto também estipula uma regra de transição de até 14 meses. A exceção são os trabalhadores terceirizados da Administração Pública, que terão uma regra de transição diferenciada.

Bets: prazo para emendas à MP é prorrogado

A extensão foi de seis dias úteis após a data de realização das eleições deste domingo

Estadão Conteúdo

O presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre (União-AP), prorrogou para depois do primeiro turno o prazo para apresentação de emendas à Medida Provisória (MP) nº

1.394/2026, que proibiu a operação das bets no País, editada na semana passada pelo governo Lula (PT), e já em vigor.

Para a decisão, foi considerado “o princípio da participação plena e igualitária dos parlamentares em todas as atividades legislativas”. A extensão do prazo foi de seis dias úteis após a data de realização das eleições gerais, ou seja, 13 de outubro de 2026.

Até esta sexta-feira, 2, foram apresentadas 42 sugestões de alteração ao texto original do Poder Executivo, das quais quatro foram retiradas pelos autores, restando, portanto, um total de 38 sugestões de alteração do texto original.

Como mostrado pela Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), deputados e senadores alinhados à chamada “bancada das bets” buscam

maneiras de tornar a proibição determinada pelo governo federal menos restritiva. Assim, as principais mudanças propostas até quinta-feira - prazo-limite anterior - referem-se à proibição apenas de jogos de slot (casinos online e caça-níqueis), popularizados pelo “jogo do tigrinho”, com autorização das apostas de quota fixa - aquelas restritas aos resultados consolidados, placares finais e métricas coletivas de

partidas esportivas reais.

De quinta para sexta, foram apresentadas novas emendas, algumas delas no mesmo sentido de amenizar a proibição. Foi o caso de uma sugestão do senador Dr. Hiran (PP-RR), que defendeu “a preservação de uma atividade econômica lícita e já regulada por este Congresso Nacional no que tange às apostas estritamente baseadas em competições esportivas reais”.

TRANSPORTES | Navegação

Governo inicia discussão para regulamentar etanol em navios

MME reúne produtores e empresas para definir regras sobre mistura do biocombustível ao bunker usado no transporte marítimo

Divulgação

VANESSA PIMENTEL
vanessa.pimentel@redenenews.com.br

O Governo Federal iniciou as discussões para regulamentar o uso de etanol como biocombustível no transporte marítimo. O Ministério de Minas e Energia (MME) reuniu nesta semana, em Brasília, produtores e representantes do setor para começar a definir as regras para a mistura do etanol ao óleo bunker, combustível utilizado pelas embarcações.

O encontro teve como objetivo reunir contribuições para a elaboração de um projeto de lei que estabeleça as condições para o uso de biocombustíveis na navegação. Entre os pontos que deverão ser discutidos estão percentuais de mistura, metas, prazos, governança e mecanismos que ofereçam segurança a fornecedores e usuários.

De acordo com Renato



A adoção do etanol na navegação é favorecida pelo avanço dos motores multicombustíveis, capazes de operar com diferentes fontes de energia, incluindo etanol e metanol

Cunha, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool (Sindacúcar-PE) e vice-presidente da Bioenergia Brasil, uma mistura de 10% de etanol ao bunker utilizado atualmente pelos navios poderia representar um mercado potencial de cerca de 50 bilhões de litros. O percentual, no entanto, ainda não foi definido pelo governo.

Cunha defende que a regulamentação estabeleça

metas e prazos claros, além de regras que deem previsibilidade para empresas que forneçam e utilizem o biocombustível.

A proposta deverá envolver, além do MME, outros órgãos do Governo Federal, como a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), responsável pelas especificações do combustível, o Ministério de Portos e Aeroportos e o Conselho

Nacional de Política Energética (CNPE).

Motores multicombustíveis

A adoção do etanol na navegação também é favorecida pelo avanço dos motores multicombustíveis, capazes de operar com diferentes fontes de energia, incluindo etanol e metanol.

Segundo informações da comissão brasileira que acompanha o tema na Organização Marítima Internacional (IMO), 336 navios já encomendados terão motores capazes de utilizar metanol ou etanol e devem ser entregues até 2030.

Empresas do setor marítimo também já realizam testes com diferentes proporções de biocombustíveis. A Maersk, que possui operação no Porto de Suape e atua internacionalmente, realizou testes com misturas que chegaram a 100% de etanol.

Outro fator apontado pelo setor é a possibilidade de adicionar o etanol diretamente ao bunker, sem a necessidade de adaptações

industriais consideradas complexas ou que aumentem significativamente os custos das empresas.

Para os produtores, a utilização do etanol na navegação também pode ampliar a demanda pelo combustível e contribuir para o escoamento da produção brasileira, especialmente de etanol de milho, que cresceu nos últimos anos. O uso em navios também poderia criar novas oportunidades de exportação para o setor.

Regras internacionais

A regulamentação brasileira terá de considerar as regras definidas internacionalmente pela IMO, já que os navios operam em diferentes países e precisam seguir padrões globais para combustíveis marítimos.

A definição das regras internacionais para a utilização de biocombustíveis na navegação estava prevista para outubro de 2025, mas foi adiada por um ano. A expectativa é que a IMO avance na definição até novembro deste ano.

Venda da Zippel à Cosco enfrenta resistência do governo alemão

Operação já recebeu aval concorrencial, mas segue sob análise pelas regras de controle de investimentos estrangeiros

Da Redação
redacao.jornal@redenenews.com.br

O governo alemão pretende impedir a venda de 80% da empresa de logística Konrad Zippel para a chinesa Cosco Shipping. Segundo o jornal

Handelsblatt, a operação está sob análise no âmbito do controle de investimentos estrangeiros e enfrenta objeções ligadas à segurança nacional e ao risco de dependências estratégicas.

A Cosco pretende adquirir a participação por meio da subsidiária holandesa Goldlead Supply Chain Development. O diretor-gerente da Zippel, Axel Plaß,

permaneceria com os 20% restantes.

Com sede em Hamburgo, a Zippel atua no transporte de contêineres entre os portos e o interior da Alemanha, por rodovias e ferrovias, além de operar em terminais intermodais. Fundada em 1876, a empresa mantém atividades ligadas aos portos de Hamburgo e Bremerhaven.

A transação já havia sido aprovada em fevereiro pelo Bundeskartellamt, órgão alemão de defesa da concorrência. A decisão, porém, analisou apenas os efeitos concorrenciais e não os aspectos relacionados à segurança.

Segundo o Handelsblatt, um documento do governo aponta preocupações com a presença da Zippel

em terminais intermodais. Em Berlim, Schkopau e Elsterwerda, a participação da companhia em determinados terminais varia de 35% a 90%.

O Ministério da Economia confirmou que a aquisição está em análise no processo de controle de investimentos estrangeiros, mas não divulgou os detalhes citados pelo jornal.

Embarcação produzirá hidrogênio a bordo a partir da água do mar

JAQ H2 será equipado com sistema de dessalinização e eletrólise para gerar combustível a partir da água do mar

Divulgação

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebenews.com.br

Uma embarcação de 50 metros que pretende produzir o próprio combustível a partir da água do mar foi apresentada nesta semana durante o São Paulo Boat Show 2026, em São Paulo. Batizado de JAQ H2, o projeto prevê a instalação de um sistema de dessalinização e eletrólise capaz de produzir hidrogênio a bordo, combustível que será utilizado pelo próprio barco.

A iniciativa é liderada pelo Grupo Náutica, em parceria com a chinesa GWM Hydrogen, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o Itaipu Parquetec. A previsão é que a embarcação fique pronta para navegar em 2027.

O projeto combina um sistema de propulsão híbrida, com utilização de hidrogênio e diesel verde, também conhecido como HVO, combustível produzido a partir de matérias-primas renováveis e com menor emissão de poluentes em relação ao diesel convencional.

A principal inovação está no sistema instalado dentro da própria embarcação. A proposta é captar água do mar, realizar a dessalinização e utilizar a eletrólise para separar as moléculas de água e produzir hidrogênio.

Segundo o fundador do Grupo Náutica e idealizador do projeto, Ernani

Paciornik, o objetivo é demonstrar a possibilidade de produzir o combustível diretamente na embarcação e, posteriormente, ampliar o conceito para instalações portuárias. “Nós vamos ter um eletrolisador. Uma planta dentro dele para produzir o nosso próprio hidrogênio, para poder fabricar, abastecer e navegar. Se a gente conseguir ter sucesso nisso, fica comprovado para o planeta que qualquer porto poderá ter o próprio eletrolisador”, afirmou.

A expectativa dos responsáveis pelo projeto é que o JAQ H2 opere com emissão zero de carbono durante sua operação. O material apresentado, porém, não detalha os parâmetros de emissões associados a toda a cadeia de produção dos equipamentos e insumos utilizados na embarcação.

O JAQ H2 também terá como finalidade a realiza-

ção de pesquisas oceanográficas, mantendo uma característica presente no projeto anterior desenvolvido pelo grupo.

A embarcação deverá utilizar equipamentos destinados à operação de veículos submarinos remotamente controlados, semelhantes a drones marinhos. A tecnologia permitirá a coleta de materiais

e informações durante as pesquisas.

O JAQ H2 é uma evolução do JAQ H1, embarcação de 36 metros desenvolvida anteriormente pelo Grupo Náutica. No primeiro projeto, o hidrogênio era utilizado na estrutura de hotelaria do barco, enquanto a propulsão não era baseada no combustível.

Com o novo projeto,

a tecnologia foi ampliada para incluir o sistema de produção de hidrogênio e sua utilização na propulsão híbrida. “Eu acho que uma das grandes diferenças será a aceitação porque no primeiro projeto a gente fez uma coisa, era uma loucura, levar um barco ‘movido a água’ e dizer que aquilo iria funcionar”, concluiu Paciornik.

Divulgação



A iniciativa é liderada pelo Grupo Náutica, em parceria com a GWM Hydrogen, o IPT e o Itaipu Parquetec. A previsão é que a embarcação fique pronta para navegar em 2027



O JAQ H2 também terá como finalidade a realização de pesquisas oceanográficas, mantendo uma característica presente no projeto anterior desenvolvido pelo grupo

TRANSPORTES | Portos

Super Terminais investe R\$ 650 milhões e amplia atuação no Arco Norte

Empresa destina R\$ 400 milhões à modernização da operação em Manaus e outros R\$ 250 milhões ao Super Porto Verde, em Itacoatiara, voltado a grãos e fertilizantes

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenenews.com.br

O Super Terminais investiu aproximadamente R\$ 650 milhões para ampliar e modernizar sua operação no Amazonas. A estratégia combina a expansão da infraestrutura portuária em Manaus, a preparação para períodos de seca severa e a entrada no mercado de grãos e fertilizantes pelo corredor do Arco Norte.

Do total, cerca de R\$400 milhões foram destinados à infraestrutura, tecnologia e modernização do terminal em Manaus. Outros R\$ 250 milhões foram aplicados no Super Porto Verde, em Itacoatiara, a cerca de 175 quilômetros da capital amazo-

nense, empreendimento criado para atender à movimentação de commodities agrícolas.

Entre os investimentos realizados no terminal de Manaus está a aquisição de três guindastes elétricos fabricados na Alemanha, com investimento de R\$ 120 milhões. A empresa também ampliou o píer, que passou de quatro para seis berços de atracação.

A companhia ainda investe R\$ 30 milhões na implantação de uma usina de gás natural voltada exclusivamente às operações portuárias. O projeto é desenvolvido em parceria com o Governo do Amazonas e a Cigás e, segundo o Super Terminais, a substituição do diesel poderá evitar a emissão de aproximadamente 17 mil toneladas de dióxido de carbono

por ano.

A expansão da infraestrutura ocorre também em um contexto de maior atenção às restrições de navegação durante os períodos de vazante dos rios amazônicos. Por isso, além de ampliar a capacidade da operação regular, a empresa mantém uma alternativa para preservar o fluxo de cargas do Polo Industrial de Manaus (PIM) quando as condições de navegabilidade dificultarem a chegada de grandes embarcações à capital.

Em Itacoatiara, o principal movimento de diversificação é o Super Porto Verde, empreendimento voltado à movimentação de commodities agrícolas, especialmente grãos e fertilizantes.

“A criação do Super Porto Verde integra a nos-

sa estratégia para atender ao segmento de commodities agrícolas, respondendo à demanda crescente do corredor logístico do Arco Norte. A estrutura foi concebida para oferecer uma alternativa mais eficiente ao escoamento da produção agrícola brasileira”, afirma Di Gregorio.

O empreendimento ocupará uma área de 300 mil m² e deverá gerar 130 empregos diretos e 250 indiretos. A estrutura contará com um píer flutuante de 240 metros e três guindastes elétricos, com capacidade conjunta de movimentar até 2,1 mil toneladas por hora.

O sistema foi projetado para permitir a operação simultânea de seis barcas e um navio Panamax de até 50 mil toneladas. A previsão é concluir o trans-

bordo em até 36 horas.

A localização de Itacoatiara, próxima à confluência dos rios Amazonas e Madeira, posiciona o empreendimento em uma rota utilizada para o escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste em direção aos portos do Norte.

Atualmente, o Super Terminais conta com 600 a 700 colaboradores diretos no terminal de Manaus. No primeiro semestre de 2026, a empresa movimentou 138.035 TEU, unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

A projeção é superar 300 mil TEU movimentados ao longo de 2026, mantendo Manaus como principal base da operação enquanto a empresa amplia sua presença no corredor logístico do Arco Norte.

TRANSPORTES | Aviação

Embraer entrega 66 aeronaves e bate recorde no terceiro trimestre

Volume cresceu 6% sobre igual período de 2025; no acumulado do ano, fabricante soma 175 jatos entregues, avanço de 14%

Estadão Conteúdo

A Embraer informou que entregou 66 aeronaves no terceiro trimestre de 2026, alta de 2% em relação ao segundo trimestre e avanço de 6% na comparação anual. O resultado representa o melhor desempenho em um ter-

ceiro trimestre na história da companhia, segundo fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

No acumulado de nove meses de 2026, a Embraer entregou 175 aeronaves, aumento de 14% ante as 153 entregues em igual intervalo de 2025. A companhia atribuiu o resultado ao avanço de iniciativas para nivelamento da produção.

Na Aviação Comercial, foram entregues 22 aeronaves no terceiro trimestre, sendo 11 do modelo E175 e 11 da família E2. O volume da unidade de negócios cresceu 10% tanto na comparação trimestral quanto na anual, em relação aos 20 jatos entregues nos períodos anteriores.

Na Aviação Executiva, foram entregues 41 jatos no trimestre, estável

na comparação anual. A companhia relacionou o desempenho ao programa de nivelamento da produção, que vem reduzindo gradualmente a concentração de entregas nos segundos semestres nos últimos dois anos.

Em Defesa & Segurança, a empresa informou a entrega de uma aeronave KC-390 Millennium e duas A-29 Super Tucanos, totalizando três aeronaves

no trimestre, ante uma em igual período do ano anterior.

A Embraer manteve a expectativa de entregar entre 80 e 85 aeronaves na Aviação Comercial e entre 160 e 170 aeronaves na Aviação Executiva em 2026.

Segundo a companhia, os pontos médios das faixas indicam crescimento anual de 6% em ambos os segmentos.

TRANSPORTES | Aviação

Da manutenção de aeronaves à divulgação: a trajetória de Lito

Criador do canal Aviões e Músicas iniciou a relação com a aviação ainda adolescente, na Baixada Santista, antes de construir uma carreira de quase quatro décadas no setor

Reprodução

ALEXANDRE FERNANDES
alexandre.fernandes@redenebnews.com.br

Antes de se tornar uma das principais referências brasileiras em divulgação sobre aviação, Lito Sousa iniciou sua relação com os aviões ainda adolescente, na Baixada Santista, litoral de São Paulo. Foi em Guarujá, onde cresceu, que o criador do canal Aviões e Músicas entrou em um curso técnico de manutenção de aeronaves e começou uma trajetória profissional que se estenderia por quase quatro décadas.

Lito morreu na quinta-feira (1º), aos 59 anos, em São Paulo. Especialista em aviação, mecânico de aeronaves, escritor e influenciador, ele havia sido diagnosticado com a doença de Creutzfeldt-Jakob, uma enfermidade neurodegenerativa rara.

A ligação com a região começou muito antes da carreira profissional. Em seu livro “Onde Morrem os Aviões”, Lito contou que morava em Vicente de Carvalho, distrito de Guarujá, e observava da janela da casa dos pais os navios atracados no Porto de Santos. Aos 14 anos, seu interesse estava mais voltado ao mar do que ao céu: ele queria ser engenheiro naval ou trabalhar com navios.

Em 1981, enquanto fazia a travessia de barca pelo canal entre Vicente de Carvalho e Santos, ficou particularmente impressionado com um cargueiro atracado no porto. Naquele período, porém, aproximava-se o momen-



Lito Sousa (segundo em pé da esq. para a dir.) na Base Aérea de Santos, em Guarujá, quando fazia o curso técnico de Manutenção de Aeronaves, no início da década de 80

to de escolher uma formação profissional. Lito estudava na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus da ALA 435, ao lado da Base Aérea de Santos, em Guarujá.

Entre as opções de formação técnica disponíveis estavam magistério, contabilidade e manutenção de aeronaves. A

impossibilidade de seguir naquele momento o caminho da engenharia naval acabou aproximando o adolescente da aviação. Em 1982, ele participou da primeira aula do curso técnico de Manutenção de Aeronaves. Anos depois, recordaria que não imaginava que aquele seria o início de uma carrei-

ra de quase 40 anos no setor.

A formação incluía disciplinas como física, matemática, resistência dos materiais, aerodinâmica, estruturas de aviões e helicópteros, motores, eletrônica e inglês. O curso tinha ligação estreita com a Base Aérea de Santos e permitia aos

estudantes contato direto com a rotina da manutenção aeronáutica.

Foi também nessa época que Lito ouviu uma frase que carregaria durante toda a carreira e posteriormente ajudaria a popularizar: “lá em cima não tem acostamento”. A expressão, usada por um de seus professores para enfatizar a responsabilidade envolvida na manutenção de uma aeronave, tornou-se uma referência frequente em suas explicações sobre segurança aérea.

Durante a formação, Lito fez estágio na própria Base Aérea de Santos. Em uma visita ao local em 2019, durante um evento de aviação, voltou ao hangar onde havia trabalhado e mostrou locais ligados ao início da carreira, entre eles o espaço onde engraxava rolamentos de rodas de aeronaves.

A passagem pela escola abriu caminho para o primeiro emprego na aviação comercial. Em fevereiro de 1986, aos 19 anos, Lito ingressou na Varig ao lado de outros profissionais formados na escola da Base Aérea. Ali começaria uma trajetória que depois incluiria Transbrasil e United Airlines e o transformaria em especialista em manutenção e segurança de voo.

Décadas depois, ao retornar à Base Aérea e contar essa história ao público, Lito tratava aquele período como o ponto de partida de sua vida profissional. O adolescente que observava os navios do Porto de Santos acabou encontrando, poucos metros adiante, nos hangares do Guarujá, a carreira pela qual se tornaria conhecido em todo o País.

Reprodução



Especialista em aviação, mecânico de aeronaves, escritor e influenciador, Lito havia sido diagnosticado com a doença de Creutzfeldt-Jakob, uma enfermidade neurodegenerativa

TRANSPORTES | Ferrovias

Bahia contrata estudos para estruturar Ferrovia Salvador-Juazeiro

Projeto de cerca de 600 km prevê estudos de viabilidade e engenharia e pode formar corredor intermodal com a Hidrovia do São Francisco

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenenews.com.br

O Governo da Bahia contratou, por R\$ 16,7 milhões, uma empresa italiana especializada para elaborar os estudos necessários à estruturação da Ferrovia Salvador-Juazeiro, projeto com extensão estimada em aproximadamente 600 quilômetros. O contrato, firmado pela Companhia de Transportes do Estado da Bahia (CTB), tem prazo de 22 meses e prevê a elaboração do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA), do Anteprojeto

de Engenharia e de levantamentos e modelagens para o empreendimento.

A ideia do projeto é conectar o município de Juazeiro, no norte da Bahia, à capital Salvador por ferrovia e ampliar as alternativas de transporte de cargas e passageiros na região.

A estruturação da ferrovia ocorre paralelamente à mobilização pela retomada e revitalização da Hidrovia do São Francisco, abrindo a possibilidade de formação de um corredor logístico integrado entre os modais ferroviário e hidroviário.

A combinação permitiria conectar áreas produtoras do interior da Bahia e de outros estados do Nor-

deste a diferentes mercados por meio de uma rede de transporte com mais de uma alternativa de deslocamento. Para Juazeiro, a perspectiva é particularmente relevante pela localização às margens do Rio São Francisco.

“A possibilidade de integração entre a ferrovia e o Rio São Francisco reforça a vocação logística de Juazeiro e abre novas perspectivas para o desenvolvimento regional”, afirmou o prefeito Andrei Gonçalves.

Segundo o prefeito, a integração dos dois modais poderia reduzir custos logísticos e estimular investimentos ligados à produção agrícola, ao co-

mércio e à indústria.

“Essa junção entre o rio e a ferrovia vai baratear o frete, atrair novos investimentos e impulsionar a circulação de riquezas da nossa produção agrícola, do comércio e da indústria”, destacou.

O contrato prevê uma série de levantamentos para determinar as condições técnicas, econômicas e ambientais necessárias à implantação da ferrovia. Além do EVTEA e do anteprojeto de engenharia, estão previstos diagnósticos, simulações e modelagens. A contratação dos estudos também permitirá avançar na definição de uma eventual modelagem para implantação e operação da

ferrovia.

A conexão ferroviária com Salvador pode ampliar a integração de Juazeiro com a infraestrutura logística baiana e com mercados consumidores e produtores do Nordeste.

“Juazeiro tem localização privilegiada, está às margens do São Francisco, é uma das principais portas de entrada e saída do Nordeste e tem uma vocação natural para logística, produção, comércio e serviços. Uma ferrovia conectando nossa cidade a Salvador poderá abrir novas possibilidades para a circulação de pessoas e mercadorias e fortalecer ainda mais a economia regional”, concluiu Gonçalves.



TRANSPORTES | Rodovias

ANTT reajusta piso mínimo do frete após alta do diesel

Novos coeficientes passaram a valer em 30 de setembro após preço de referência do diesel S10 superar o gatilho de 5% previsto na legislação

Da Redação
redacao.jornal@redenenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) atualizou os coeficientes do piso mínimo do frete rodoviário após a variação do preço do diesel S10 superar o gatilho de 5% previsto na legislação. Os novos valores passaram a valer na quarta-feira (30), conforme a Portaria

SUROC nº 22, publicada em 29 de setembro.

Com a atualização, o preço do diesel S10 utilizado como referência para o cálculo do piso mínimo passou a ser de R\$ 7,33 por litro. O valor corresponde à média nacional registrada entre 20 e 26 de setembro de 2026, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A medida altera os coeficientes utilizados no cálculo do frete míni-

mo para as operações de transporte rodoviário de cargas e foi editada pela Superintendência de Serviços de Transporte Rodoviário e Multimodal de Cargas (Suroc).

A atualização segue as regras da Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas (PNPM-TRC). Pela legislação, os coeficientes devem ser atualizados quando o preço do diesel sofre variação superior a 5%.

Segundo a ANTT, a

mudança não corresponde à revisão semestral ordinária do piso mínimo, mas a uma atualização provocada pela variação do combustível.

Os novos coeficientes de custo para operações de carga lotação, com contratação de composição veicular ou caminhão simples, estão previstos na Tabela A do anexo da portaria.

As células sem valores na tabela correspondem a configurações de eixos que não são utilizadas

para o tipo de carga avaliado no mercado brasileiro.

Com a entrada em vigor da portaria, os cálculos do frete mínimo devem considerar os coeficientes atualizados e o novo preço de referência do diesel S10.

A fiscalização continua sendo realizada por meio do Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT), utilizado para verificar se as operações estão registradas de acordo com o piso mínimo aplicável.

Criciúma apresenta porto seco como polo para novos investimentos

Área de mais de 50 hectares já concentra projetos de mais de 20 empresas e foi apresentada durante missão empresarial à Serra Gaúcha

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

Mais de 20 empresas já apresentaram projetos de expansão ou construção de galpões na região do Porto Seco de Criciúma (SC), segundo informações da prefeitura. Com uma área superior a 50 hectares e capacidade para receber mais de 50 transportadoras, o empreendimento é apresentado pelo município como um dos principais ativos para a atração de novos investimentos logísticos e industriais.

O potencial da área foi apresentado durante uma missão empresarial realizada na Serra Gaúcha, que reuniu 21 representantes, entre empresários, lideranças e integrantes do poder público de Criciúma. A iniciativa teve como objetivo apresentar o potencial econômico e logístico do

município a empresas com possibilidade de ampliar suas operações e estabelecer conexões com grupos empresariais.

Liderada pelo presidente da Associação Empresarial de Criciúma (ACIC), Franke Hobold, a comitiva contou também com a participação do prefeito Vagner Espíndola, o Vaguinho. Entre os compromissos estiveram visitas à Randoncorp e à Marcopolo, duas empresas de referência da indústria brasileira.

Segundo o prefeito, a missão buscou aproximar Criciúma de empresas com capacidade de decisão sobre novos investimentos e apresentar os ativos disponíveis no município. “A missão, na realidade, tinha justamente esse objetivo: estreitarmos conexões, conhecermos as empresas e conversarmos com aqueles que têm poder de decisão quando existe a possibilidade de expansão”, afirmou Vaguinho.

Durante a visita à Randoncorp, o prefeito apresentou o Porto Seco como uma das principais oportunidades para empresas interessadas em instalar ou ampliar operações na região.

Além da área disponível, a localização é apontada pelo município como um diferencial logístico. O porto seco está próximo de conexões ferroviárias e rodoviárias, além da Via Rápida e da BR-101, permitindo acesso a diferentes corredores de transporte.

A expectativa da administração municipal é que a ocupação da área por transportadoras e empresas que necessitam de estruturas de armazenagem amplie a atividade logística e industrial de Criciúma. A prospecção ocorre em um momento em que os projetos já apresentados ultrapassam 20 empreendimentos, entre iniciativas de expansão e construção



Divulgação

O porto seco da cidade de Criciúma está próximo de conexões ferroviárias e rodoviárias, além da Via Rápida e da BR-101, permitindo acesso a diferentes corredores de transporte

de galpões.

Ampliar conexões

Além das visitas às indústrias, a comitiva participou de encontro na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias), com discussões sobre competitividade industrial, associativismo e desenvolvimento regional.

A prefeitura também apresentou aos empresários a proposta de Parceria Público-Privada (PPP) de cidades inteligentes, que

deverá ser levada à Bolsa de Valores.

Para a administração municipal, a estratégia é ampliar a prospecção para além dos limites de Criciúma e apresentar a infraestrutura disponível a empresas que avaliam novos locais para expansão. “É isso que a gente precisa: cada vez mais tirar a cabeça para fora da nossa cidade, olhar para além das fronteiras e vislumbrar futuros investimentos”, concluiu o prefeito.

Shopee abre vendas de lojistas brasileiros para Argentina e México

Nova plataforma permitirá que mais de 150 mil vendedores do País alcancem consumidores dos dois mercados sem custo adicional

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

A Shopee lançou no Brasil a “Plataforma Internacional Shopee”, iniciativa que permitirá a mais de 150 mil vendedores brasileiros comercializar produtos também para consumidores da Argentina e do México. Segundo a empresa, o programa amplia o acesso dos

lojistas a outros mercados sem custos adicionais.

A plataforma é voltada principalmente às pequenas e médias empresas brasileiras que já vendem por meio da Shopee. Com a iniciativa, esses negócios passam a ter acesso ao comércio eletrônico regional, enquanto consumidores argentinos e mexicanos terão uma oferta maior de produtos comercializados por vendedores do Brasil.

Em comunicado, a Sho-

pee informou que o modelo foi estruturado para simplificar as etapas relacionadas à exportação. Após a realização de uma venda para a Argentina ou o México, o lojista brasileiro fica responsável apenas pela preparação do pedido para a coleta.

As demais etapas da operação ficam sob coordenação da Shopee, por meio de parceiros logísticos. O processo inclui a retirada da mercadoria, o

transporte internacional e a entrega ao consumidor no país de destino. A empresa também oferece suporte nos procedimentos de desembaraço aduaneiro e no atendimento ao cliente.

A participação na Plataforma Internacional Shopee ocorre por meio de convite enviado diretamente aos lojistas na Central do Vendedor. Os vendedores que ainda não tiverem recebido o convite e tiverem interesse em

participar também podem manifestar a intenção por meio de formulário disponibilizado pela empresa.

O diretor de desenvolvimento de negócios e operações de fulfillment da Shopee, Felipe Lima, afirmou que a entrada em mercados internacionais normalmente exige que empreendedores desenvolvessem novas capacidades e passem a administrar processos com os quais não estavam familiarizados.

MINERAÇÃO

Brasil precisa escolher onde competir na cadeia de minerais críticos

Otávio Carvalheira defende foco em segmentos com capacidade de atrair capital, desenvolver tecnologia e integrar o País às cadeias globais

Divulgação

Agência Minera Brasil
Estadão Conteúdo

O Brasil não precisa tentar dominar todas as etapas das cadeias de minerais críticos para transformar sua riqueza geológica em indústria, mas terá de escolher onde possui condições de competir, atrair capital e desenvolver tecnologia. A avaliação é de Otávio Carvalheira, conselheiro e sênior advisor em Mineração, Metais e Minerais Críticos, que defendeu uma estratégia baseada em escolhas de longo prazo e na integração do país às cadeias globais.

Durante a palestra “O Brasil e a Nova Economia — o papel estratégico dos minerais críticos”, no evento Minerais Críticos — Agenda 2030, promovido pela Associação de Minerais Críticos (AMC), nesta quarta-feira (30), em São Paulo, Carvalheira afirmou que a corrida por esses recursos abre uma janela de oportunidade para o Brasil, mas advertiu que outros países também estão se movimentando.

“O Brasil precisa e faz parte de cadeias internacionais. E a gente precisa dessa conexão global. Precisamos fazer escolhas”, afirmou.

Para Carvalheira, o país pode aprender com experiências internacionais sem reproduzir modelos adotados por outras economias. Ao citar a China, destacou a capacidade de execução, o investimento em inovação e a construção de es-



Durante a palestra, Carvalheira recorreu à trajetória da indústria brasileira do alumínio para mostrar que disponibilidade mineral, isoladamente, não assegura competitividade industrial

tratégias de longo prazo.

Carvalheira recorreu à trajetória da indústria brasileira do alumínio para mostrar que disponibilidade mineral, isoladamente, não assegura competitividade industrial.

Segundo ele, a construção dessa indústria permitiu ao país desenvolver uma cadeia integrada, com mineração, infraestrutura, transformação e reciclagem. Isso, entretanto, não impediu que o Brasil posteriormente perdesse competitividade.

A produção brasileira de alumínio primário chegou a cerca de 1,6 milhão a 1,7 milhão de toneladas em 2008, mas depois caiu para menos da metade daquele patamar. Entre os fatores apontados está a energia, decisiva para uma indústria eletrointensiva. A retração chegou a obrigar o país a importar alumínio primário para abastecer a própria

cadeia.

Entre as condições necessárias para transformar recursos minerais em investimentos, Carvalheira destacou maior previsibilidade nos processos de aprovação dos projetos.

“Quando eu falo de celeridade, eu quero deixar muito claro: celeridade não significa queimar etapas [nem] baixar o nível de exigência socioambiental”, afirmou.

Segundo ele, celeridade significa estabelecer processos claros, com prazos definidos. “É impossível — e eu tenho experiências em que já vi dez anos para obtenção de uma licença prévia. Isso é absolutamente impraticável em qualquer ambiente”, disse.

Cinco pilares

Carvalheira apontou cinco pilares necessários para o avanço do Brasil: papel do

Estado e segurança jurídica; tecnologia e indústria; capital; sustentabilidade; e conexão global.

No primeiro, defendeu segurança jurídica e condições para atrair investimentos. No campo tecnológico, propôs maior aproximação entre indústria e universidades e a recuperação de competências em diferentes segmentos minerais.

O financiamento apareceu como outro gargalo. Carvalheira observou que grande parte das empresas juniores que atuam no país captaram recursos no exterior. Para ele, isso mostra que os projetos brasileiros despertam interesse internacional, mas também evidencia a necessidade de aproximar o mercado de capitais brasileiro da mineração.

A questão ganha importância nas etapas iniciais, quando empresas juniores enfrentam o chamado

“vale do risco”, período em que os projetos demandam capital antes da fase operacional. Carvalheira defendeu mecanismos de investimento e garantia para ajudar essas companhias a atravessar essa etapa.

Sustentabilidade

Com base em sua experiência profissional na Amazônia, Carvalheira defendeu um modelo no qual os projetos sejam desenvolvidos com participação das comunidades e compartilhamento de resultados. “O Brasil precisa e faz parte de cadeias internacionais”.

No último pilar, Carvalheira contestou a ideia de que o Brasil deva buscar autossuficiência integral em todas as etapas dos minerais críticos.

“Esse mundo não existe e acho que nunca existiu no passado. Países que fizeram isso foram claramente deixados para trás. O Brasil precisa e faz parte de cadeias internacionais”, afirmou.

Para ele, o país possui vantagem ao manter relações econômicas e comerciais com diferentes parceiros. “Precisamos fazer escolhas. Eu acho que nós temos o privilégio e o histórico de poder negociar e tratar com vários países do mundo e isso precisa ser mantido”, disse.

Carvalheira também defendeu parcerias nacionais e internacionais para reduzir a concentração das cadeias de minerais críticos e diminuir a dependência em relação à China. Para ele, a resposta não está na independência absoluta, mas na diversificação das cadeias e na construção de alianças.

ENERGIA

Cade aprova compra de duas usinas da Bunge pela Cofco

Operação envolve unidades em Junqueirópolis e Guararapes, com capacidade combinada de 7 milhões de toneladas de cana por safra

Divulgação

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, a aquisição do controle da Viterra Bioenergia pela Cofco International. A empresa opera duas usinas de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo que pertenciam à Bunge.

A decisão da Superintendência-Geral do Cade consta do Despacho nº 1.263/2026, assinado em 25 de setembro e publicado no Diário Oficial da União na segunda-feira (28). O processo é o Ato de Concentração nº 08700.008900/2026-67.

A operação envolve as usinas Rio Vermelho, em Junqueirópolis, e Nova

Unialco, em Guararapes. Juntas, as unidades têm capacidade para processar aproximadamente 7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra.

A Bunge anunciou a venda dos ativos à Cofco International em 1º de setembro. A conclusão da transação dependia, entre outras condições, das aprovações regulatórias.

As duas usinas faziam parte do portfólio da Viterra e passaram a integrar os ativos da Bunge após a conclusão da combinação de negócios entre as companhias, em julho de 2025.

Na análise da operação, a Superintendência-Geral do Cade avaliou os efeitos da aquisição nos mercados de açúcar e etanol. Segundo o órgão, a participação das empresas no mercado brasileiro é inferior a 20%, não caracterizando posição dominante.



As usinas faziam parte do portfólio da Viterra e passaram a integrar os ativos da Bunge após a conclusão da combinação de negócios entre as companhias, em julho de 2025

A análise também apontou que as participações não atingem 30% nos mercados verticalmente relacionados. Com isso, o órgão considerou afastada a possibilidade de fechamento de mercado decorrente da operação.

Segundo a decisão, a aquisição não tem potencial para provocar prejuízos ao ambiente concorrencial e, por isso, foi aprovada sem

restrições.

Com a autorização do Cade, a operação supera uma das principais condições regulatórias previstas para a transferência dos ativos. A conclusão ainda depende do cumprimento das demais condições estabelecidas no acordo entre as companhias.

A aquisição amplia a presença da Cofco Inter-

national no setor sucroenergético brasileiro e, ao mesmo tempo, representa a saída da Bunge do negócio de cana-de-açúcar no País.

No anúncio da venda, a Bunge afirmou que a operação está alinhada à estratégia de concentrar a companhia em suas prioridades e posicionar seus negócios para o crescimento de longo prazo.

COMÉRCIO EXTERIOR

Brasil define cotas de importação no acordo Mercosul-Efta

Regras abrangem vinhos, queijos, fórmulas infantis e chocolates; acordo já vigora com a Islândia e passa a valer com a Noruega em novembro

Estadão Conteúdo

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) publicou portaria com os critérios para a alocação de cotas de importação previstas no Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e os países da Associação Europeia de Livre

Comércio (Efta). O texto foi publicado no Diário Oficial da União (DOU).

O Efta é formado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein. O acordo passou a vigorar para as trocas comerciais entre Brasil e Islândia nesta quinta-feira, 1º. Com a Noruega, o acordo entra em vigor a partir de novembro. Suíça e Liechtenstein ainda não concluíram as etapas nacionais necessárias para a vigência do acordo entre os blocos.

“As cotas tarifárias para importação abrangem um conjunto restrito de produtos: vinhos, queijos, fórmulas infantis e chocolates. Dentro dos limites quantitativos estabelecidos no acordo, as importações poderão usufruir das preferências tarifárias negociadas. Uma vez atingido o limite da cota, aplicam-se às importações subsequentes as tarifas previstas para as operações extracota”, informou o Mdic, em nota.

A Islândia ainda não

criou cota bilateral para os produtos exportados pelo Mercosul. Já a Noruega disponibilizou cotas tarifárias para um conjunto limitado de produtos vendidos pelo bloco sul-americano.

“As cotas representam apenas uma parcela específica e limitada dos compromissos negociados no Acordo Mercosul-Efta”, destacou o Mdic.

“A Efta eliminará 100% das tarifas de importação dos setores industrial e pesqueiro no momento da

entrada em vigor do acordo. Considerados os universos agrícola e industrial, o acesso ao livre comércio de produtos brasileiros aos mercados da Efta alcançará quase 99% do valor exportado. Considerados individualmente, 100% das exportações brasileiras para a Islândia e para Liechtenstein estarão na lista de livre comércio, enquanto, para Noruega e Suíça, os percentuais serão de 99,8% e 97,7%, respectivamente”, detalhou o ministério.

COMÉRCIO EXTERIOR | Opinião



LI JIASHAN

Professora da Universidade Internacional de Pequim
e diretora do Instituto Chinês de Comércio de Serviços

opinioao@portalbenews.com.br

COMÉRCIO

Comércio de serviços: novo elo para o desenvolvimento sustentável e de alta qualidade do BRICS

N um cenário de economia global que ainda se recupera e repleta de incertezas, o comércio de serviços surge como uma nova e promissora fronteira de crescimento para os países do BRICS. Mais sustentável, com maior valor agregado e capacidade de impulsionar a modernização industrial, esse setor fortalece a integração econômica entre economias emergentes.

A expansão do comércio de serviços ganha relevância num momento em que o crescimento do comércio tradicional de bens perde força. A transição verde, a transformação digital e o desenvolvimento inclusivo se tornaram agendas comuns para as economias do Sul Global. O mecanismo de cooperação do BRICS, uma das principais plataformas multilaterais representativas do Sul Global, vem evoluindo da troca de recursos e comércio de mercadorias para uma nova fase de cooperação sustentável e de alta qualidade, centrada no comércio de serviços.

Com características como baixo consumo de energia, alto valor agregado, forte capacidade inovadora e potencial de geração de empregos, o comércio de serviços se tornou um pilar fundamental para a atualização industrial, a transição verde e o crescimento econômico estável de longo prazo dos membros do BRICS.

Por muito tempo, o sistema econômico-comercial global esteve fortemente apoiado em commodities e no comércio de bens. Dados de monitoramento da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) demonstram que o comércio de serviços é um dos motores mais estáveis e com maior potencial de expansão do comércio mundial. Diferente do comércio de mercadorias, baseado na circulação física de produtos, o comércio de serviços transporta tecnologias, normas, profissionais, conhecimentos e experiências de desenvolvimento. Abrange serviços digitais, soluções de baixo carbono, saúde, turismo moderno, consultorias especializadas e serviços técnicos para a agricultura, entre outros segmentos. Ele está alinhado com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU e representa uma

rota estratégica para que economias emergentes alcancem maior eficiência, desenvolvimento verde e crescimento inclusivo.

Os países do BRICS contam com dotações de recursos complementares e estruturas industriais diversificadas, o que abre um enorme potencial para a cooperação no setor de serviços. Já em 2017, os cinco membros do bloco aprovaram o Roteiro de Cooperação em Comércio de Serviços do BRICS, definindo turismo, educação, saúde e serviços profissionais como áreas prioritárias e estabelecendo uma estrutura institucional de longo prazo para parcerias em serviços. Ao longo dos anos, o mecanismo do BRICS avançou com a abertura do setor de serviços, reconhecimento mútuo de qualificações profissionais, facilitação da circulação de pessoas e apoio a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), consolidando as bases institucionais para o comércio de serviços regional.

Como um dos principais impulsionadores da cooperação do BRICS, a China vem registrando expansão constante e aperfeiçoamento da estrutura em seu comércio de serviços. Dados do Escritório Nacional de Estatísticas da China apontam que, entre 2021 e 2025, o volume acumulado de importações e exportações de serviços do país alcançou 33,5 trilhões de yuans, com crescimento anual médio de 12,1%. Em 2025, o total de importações e exportações de serviços chegou a 8,1 trilhões de yuans, correspondendo a 15,1% de todo o comércio externo chinês. A participação de serviços intensivos em conhecimento continua subindo, com ganhos de competitividade em segmentos emergentes como serviços digitais, serviços culturais e serviços de pesquisa e desenvolvimento. As exportações de serviços da China figuram há vários anos entre as cinco maiores do mundo, enquanto as importações ocupam a terceira posição global, formando um sistema de comércio de serviços mais aberto e com estrutura mais equilibrada.

Ao mesmo tempo, os laços econômico-comerciais entre a China e os demais parceiros do BRICS se aprofundam. O Índice de Comércio BRICS de 2025, divulgado pela Administração Geral das Alfândegas da China, atingiu 334,14, mantendo trajetória de alta por dez anos consecutivos. No mesmo ano, o fluxo comercial entre a China e os ►

O COMÉRCIO DE SERVIÇOS SE TORNOU UM PILAR FUNDAMENTAL PARA A ATUALIZAÇÃO INDUSTRIAL, A TRANSIÇÃO VERDE E O CRESCIMENTO ECONÔMICO ESTÁVEL DE LONGO PRAZO DOS MEMBROS DO BRICS

COMÉRCIO EXTERIOR | Opinião

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 18

EM UM CONTEXTO DE PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES NA ECONOMIA MUNDIAL, AO ADOTAR O COMÉRCIO DE SERVIÇOS COMO NOVO ELO, OS PAÍSES DO BRICS PROMOVEM A INTEGRAÇÃO ENTRE MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL, TRANSIÇÃO VERDE, MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E ABERTURA MULTILATERAL.

outros membros do bloco somou 7,47 trilhões de yuans, equivalente a 16,4% do comércio externo total chinês, com participação crescente de empresas de serviços.

Dentro do bloco BRICS, o ritmo de crescimento do comércio intrarregional supera consistentemente a média global, demonstrando resiliência econômica do grupo. A participação de micro, pequenas e médias empresas também avança, liberando forças endógenas da cooperação Sul-Sul. O comércio de serviços se tornou uma fonte central de ganhos comerciais para o BRICS, conduzindo a cooperação do bloco da expansão quantitativa para a melhoria qualitativa. Diante do futuro, a cooperação em serviços do BRICS vive um novo momento estratégico. A China segue defendendo a criação de um fórum multilateral de comércio de serviços do BRICS, com canais de diálogo entre governos, indústrias, centros de pensamento e empresas, visando superar gargalos regionais e liberar o potencial de integração do comércio de serviços no bloco.

Para o Brasil, a atual modernização da cooperação em comércio de serviços do BRICS carrega forte valor prático e significado estratégico. O país dispõe de posições de destaque globais em agricultura moderna, energias verdes, turismo ecológico, serviços aeronáuticos e tecnologias de baixo carbono. Seus principais diferenciais estão nos serviços verdes, serviços técnicos agrícolas e turismo ecológico. Historicamente, a pauta exportadora brasileira depende fortemente de commodities, gerando uma estrutura produtiva concentrada e limitando a resiliência econômica nacional.

Por meio do mecanismo de cooperação em comércio de serviços do BRICS, o Brasil pode alcançar três avanços estratégicos. Primeiro: abrir novas frentes para o comércio externo, reduzindo a dependência da exportação de recursos primários e promovendo a internacionalização de setores de alto valor agregado, como tecnologias verdes, serviços técnicos de agricultura e serviços turísticos. Segundo: estimular novos motores internos de crescimento, impulsionando a evolução de serviços digitais, consultorias especializadas e serviços transfronteiriços, gerando empregos de qualidade. Terceiro: inserir-se de forma mais profunda nos ciclos produtivos do BRICS, aproveitando os dividendos da transformação digital, da transição verde e da abertura multilateral, fortalecendo as bases do desenvolvimento sustentável nacional.

Ainda assim, a cooperação em comércio de serviços do BRICS enfrenta desafios comuns. Existem divergências nas regras de supervisão, normas setoriais e sistemas de certificação de qualificações entre os países. Barreiras institucionais dificultam o fluxo transfronteiriço de dados, a circulação de profissionais e a internacionalização de pequenas empresas de serviços. Além disso, a divisão digital e as disparidades em infraestrutura limitam

a concretização de parcerias inclusivas. O BRICS adota o princípio de cooperação inclusiva e recíproca, respeitando as realidades de desenvolvimento de cada nação. Por meio de diálogos contínuos, alinhamento gradual e ações práticas, o bloco busca reduzir custos institucionais e ampliar o espaço para parcerias.

Para impulsionar o desenvolvimento de alta qualidade do comércio de serviços do BRICS, é possível priorizar quatro eixos de ação.

Primeiro: avançar com parcerias práticas em segmentos com vantagens comparativas. Focar em serviços verdes, serviços digitais, saúde, tecnologia agrícola moderna, turismo ecológico e serviços profissionais, construindo corredores de cooperação em serviços com identidade própria do BRICS.

Segundo: aprofundar o alinhamento e reconhecimento mútuo de regras institucionais. Promover a harmonização de normas de serviços, reconhecimento mútuo de qualificações e alinhamento de sistemas estatísticos, diminuindo custos institucionais do comércio transfronteiriço de serviços.

Terceiro: ampliar o apoio às micro, pequenas e médias empresas. Criar plataformas multilaterais de conexão entre oferta e demanda, eliminando barreiras de informação e ativando a vitalidade do setor privado de serviços.

Quarto: aproveitar a capacidade financeira do Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS, oferecendo suporte de financiamento para serviços verdes, infraestrutura digital e projetos de indústrias sustentáveis, auxiliando os países na transição para economia de baixo carbono.

A essência do comércio de serviços reside na troca de conhecimentos, compartilhamento de tecnologias, construção conjunta de experiências e ganhos compartilhados de desenvolvimento. Em um contexto de profundas transformações na economia mundial, ao adotar o comércio de serviços como novo elo, os países do BRICS promovem a integração entre modernização industrial, transição verde, melhoria das condições de vida e abertura multilateral. Essa iniciativa não só apoia os membros do bloco a alcançarem um desenvolvimento sustentável de alta qualidade, como também apresenta novos modelos para a cooperação do Sul Global e contribui para uma ordem econômico-comercial mundial mais justa, inclusiva e sustentável.

No futuro, a cooperação em comércio de serviços do BRICS continuará se aprofundando. Apoiados na força inovadora do comércio de serviços, os países de economia emergente seguirão escrevendo novas páginas de uma cooperação Sul-Sul sustentável e de alta qualidade.

FINANÇAS

Ibovespa sobe ao maior nível desde abril com trade eleitoral

Com alta de 2,63%, o índice da B3 supera a faixa dos 192 mil pontos no fechamento desta semana. O ambiente mais propenso à tomada de risco no exterior também contribui

Estadão Conteúdo

No último pregão antes do primeiro turno das eleições, os investidores aproveitaram o otimismo com uma possível alternância de poder para se posicionarem no mercado de

ações, levando o Ibovespa a superar a faixa dos 192 mil pontos (192.114,55 pontos), no maior nível desde 17 de abril, quando atingiu 192.888,96 pontos. O ambiente mais propenso à tomada de risco no exterior depois de dados do mercado de trabalho mais fracos nos EUA também impulsionou os ativos de mercados emergentes, dando amparo à disparada das grandes ações da bolsa. O giro financeiro no dia

foi forte, em R\$ 31 bilhões, e o Ibovespa encerra a semana em alta acumulada de 4,71%. No ano, o avanço é de 19%. O movimento veio acompanhado de forte volatilidade ao longo do dia. O sócio e especialista da Valor Investimentos, Daniel Teles, destaca que o Ibovespa chegou a subir cerca de 1,8% pela manhã, zerou os ganhos e entrou no campo negativo antes de voltar a avançar durante a tarde. “É um mercado

totalmente reativo ao ‘trade’ eleitoral. O que eu vejo é o mercado confiante com um primeiro turno bem acirrado e aproveitando essa janela para se posicionar antes das eleições”, afirma. A forte alta do Ibovespa veio como resultado dos ganhos de todas as blue chips, com a Petrobras, inclusive, batendo recorde em valor de mercado, na mesma toada do Itaú Unibanco. A Vale e as demais instituições financeiras subiram com força, e o bom humor se alastrou para quase todos os ativos, nos setores de consumo, materiais, imobiliário, utilities e industrial.

Exterior No exterior, o principal suporte veio do payroll mais fraco do que o esperado nos Estados Unidos. Uma menor geração de empregos representa potencialmente uma inflação mais fraca. “Isso consequentemente reduz a pressão para novas altas de juros pelo Fed, o que acaba tendo um fator positivo”, explica o gestor de portfólio da Aurum Wealth Management, Eduardo Gonçalves. A economista, sócia e advisor da Blue3 Investimentos, Bruna Centeno, concentra sua leitura do pregão justamente nesse vetor externo. Segundo ela, juros menos pressionados nos Estados Unidos abrem espaço para diversificação pelos estrangeiros em direção a outros mercados, e a liquidez da bolsa brasileira ajuda a atrair esse fluxo, depois de um período de forte concentração de recursos no mercado americano e em empresas de tecnologia. Em Nova York, o EEM, maior ETF ligado a países emergentes, subiu 1,29%, enquanto o EWZ, ligado a ações brasileiras, avançou 2,83%.



O Ibovespa encerrou a semana em alta acumulada de 4,71%. No ano, o avanço é de 19%

Dólar fecha quase estável, a R\$ 5,21

Moeda americana teve leve queda de 0,07% no dia e acumulou alta de 0,67% na semana

Estadão Conteúdo

Após trocas de sinal ao longo da tarde desta sexta, com oscilações bem contidas, o dólar encerrou a sessão praticamente estável, na casa de R\$ 5,21. No último pregão antes do primeiro turno da eleição pre-

sidencial, a cautela deu o tom aos negócios no mercado de câmbio e impediu o real de pegar carona na onda global de desvalorização da moeda americana. Dados fracos do relatório de emprego (payroll) nos EUA reforçaram as apostas de que o Federal Reserve não vai elevar a taxa básica de juros neste mês, abrindo espaço para a recuperação dos ativos de risco, como bolsas e divisas emergentes. Houve

geração de 29 mil vagas em setembro, bem abaixo da mediana das Projeções Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), de 85 mil. O real ensaiou uma onda de apreciação após a divulgação do payroll e desceu até a casa de R\$ 5,20, com mínima de R\$ 5,2006. Mas se descolou do ambiente externo ainda pela manhã e ultrapassou R\$ 5,23 no início da tarde (máxima de R\$ 5,2320),

com ajustes de posições, segundo operadores. Depois de rondar a estabilidade nas últimas horas da sessão, em meio à arrancada do Ibovespa, o dólar à vista terminou o dia a R\$ 5,2165 (-0,07%). A moeda americana acumula alta de 0,67% frente ao real na semana. Pares da divisa brasileira, como peso mexicano, peso chileno e rand sul-africano, perderam mais de 2% no período. Enquanto o dólar

à vista mostrou instabilidade, o contrato do dólar futuro para dezembro operou em baixa moderada. Para o estrategista-chefe da Monte Bravo, Rai Chicoli, a falta de fôlego do real pode ser atribuída a uma postura mais cautelosa antes da eleição, sobretudo quando se leva em conta que a moeda brasileira teve um desempenho superior ao de seus principais pares nas últimas semanas.

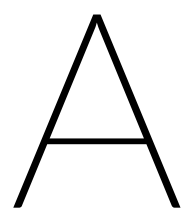
ANNA MAE LAMENTILLO

Fundadora do Paraluman News, da Filipinas.

opinioao@portalbenews.com.br

► COMUNICAÇÃO

A democracia precisa de jornalismo em todos os idiomas



o realizar uma análise linguística da região metropolitana de Manila, deparei-me com um paradoxo. Esta metrópole abriga pelo menos 217 idiomas, um número que aumenta a cada nova comunidade que encontro. No entanto, alguns dos idiomas indígenas e regionais das Filipinas estão desaparecendo diante de nossos olhos.

Como integrante do grupo etnolinguístico Karay-a, sei o que se perde quando um idioma enfraquece. Perdemos palavras, juntamente com canções, rituais, humor, conhecimentos ecológicos, histórias familiares e formas de ver o mundo. Quando um idioma silencia, é como se um arquivo queimasse sem deixar fumaça.

Essa não é apenas uma emergência cultural. É uma emergência democrática.

A democracia depende de que os cidadãos compreendam o que está sendo feito em seu nome. O jornalismo ajuda as pessoas a avaliar líderes, acompanhar gastos públicos, preparar-se para desastres, defender seus direitos e participar do debate. Mas a informação não é genuinamente pública quando está disponível apenas em idiomas que muitos cidadãos não dominam plenamente.

As Filipinas, com cerca de 117 milhões de habitantes, abrigam aproximadamente 175 idiomas indígenas vivos, dezenas dos quais estão ameaçados de extinção. Contudo, o filipino e o inglês predominam na educação, no governo e na mídia de massa. Das salas de aula aos tribunais, esses idiomas frequentemente determinam quem pode participar com confiança e quem precisa enfrentar a dificuldade de um vocabulário desconhecido.

Esse desequilíbrio transmite uma mensagem clara: os idiomas locais pertencem ao ambiente doméstico, enquanto os idiomas de poder pertencem à vida pública.

Essa mensagem traz consequências.

Um agricultor pode ouvir falar sobre uma nova política agrícola sem compreender seus termos técnicos. Uma comunidade indígena pode receber notícias sobre mineração ou disputas de terra em um idioma que não consegue expressar sua relação com o território. Durante tufões, emergências de saúde ou eleições, informações pouco claras podem se tornar perigosas. As pessoas podem acabar recorrendo a boatos ou postagens enganosas nas redes sociais que falam mais diretamente com elas.

O jornalismo em idiomas locais ajuda a reduzir essa lacuna democrática. Ele faz mais do que traduzir, palavra por palavra, reportagens produzidas em Manila. Permite que jornalistas façam perguntas diferentes, reconheçam prioridades locais e expliquem eventos nacionais sob a ótica da experiência da comunidade. Relatos em cebuano, hiligaynon, bicolano, waray, ilocano, kapampangan ou kinaray-a podem carregar significados e preocupações que se perdem em uma versão nacional padronizada. Foi com essa convicção que fundei o Paraluman News. Eu queria ajudar a construir um jornalismo que não exigisse que as comunidades abandonassem sua língua, identidade ou vivência antes de participarem

do debate público. O Paraluman News baseia-se em uma crença simples: o acesso à informação não deve depender de se falar a língua das instituições, das elites ou das grandes redações.

O jornalismo precisa chegar às comunidades, ouvir com atenção e comunicar-se de maneiras que as pessoas reconheçam como suas. Trata-se também de uma questão sobre quem moldará o futuro da mídia nas Filipinas. Jovens filipinos são frequentemente vistos apenas como público ou usuários de tecnologia. No entanto, eles podem se tornar repórteres, tradutores, editores, historiadores comunitários e inovadores na área de mídia. Eles já transitam entre diferentes idiomas, plataformas e espaços culturais. Sabem como uma história pode viajar de uma conversa no *barangay* para um grupo de mensagens, um podcast ou um debate nacional.

Com capacitação, confiança e recursos, os jovens podem liderar o renascimento do jornalismo em línguas locais. Eles podem registrar as histórias dos mais velhos, produzir vídeos de notícias em línguas regionais, criar arquivos digitais e explicar políticas públicas de formas que suas comunidades possam aproveitar. Podem demonstrar que a língua materna não é um obstáculo à modernidade, mas sim uma fonte de autoridade, criatividade e conexão.

A região metropolitana de Manila revela tanto as promessas quanto os riscos de uma vida multilíngue. Em mercados, escolas e espaços virtuais, línguas como kapampangan, pangasinan, chavacano, hokkien, taglish e muitas outras se encontram e evoluem. Contudo, a migração gera pressão para que se abandone a língua materna. Sotaques regionais são ridicularizados como provincianos, e os falantes aprendem a suavizar a musicalidade de sua terra natal para parecerem aceitáveis.

As redações podem reforçar essa hierarquia ou desafiá-la. Elas devem investir em repórteres, editores, locutores e correspondentes comunitários que trabalhem com línguas locais e indígenas. Esse trabalho deve integrar o jornalismo diário de interesse público, e não ser apenas uma matéria ocasional sobre tradições culturais. Rádios comunitárias, jornais regionais, podcasts e canais digitais merecem apoio contínuo. As universidades também devem formar jornalistas multilíngues.

Apoiar o jornalismo em línguas locais não é apenas um projeto cultural. É um investimento em cidadania informada, confiança pública e participação equitativa. Uma democracia não pode afirmar que inclui a todos enquanto exige que milhões de pessoas deixem de lado a língua que dominam melhor.

Quase uma semana após o Dia Mundial do Jornalismo, celebrado na segunda-feira, dia 28, devemos lembrar que o direito de saber inclui o direito de compreender. O jornalismo só cumpre o seu propósito democrático quando as pessoas podem ouvir a verdade, questionar o poder e imaginar seu futuro em uma linguagem que sintam como sua.

Este artigo é compartilhado para marcar o Dia Mundial do Jornalismo (World News Day), uma campanha global que destaca o papel essencial do jornalismo em fornecer fatos e clareza. No Brasil, a Associação Nacional dos Jornais apoia essa iniciativa

JUSTIÇA

Fachin reforça regras para evitar direcionamento de pedidos no STF

Resolução publicada pelo presidente da Corte fortalece a norma da imprevisibilidade, na qual as petições protocoladas têm distribuição aleatória aos ministros por meio de sorteio

Estadão Conteúdo

Em busca de organização e transparência na distribuição de petições dentro de ações já em curso, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, publicou nesta sexta, 2, uma resolução que reforça a regra constitucional da imprevisibilidade - ou seja, a distribuição aleatória aos ministros da Corte, mediante sorteio, evitando que novos pedidos fiquem vinculados automaticamente a um determinado relator.

A resolução Fachin, que vale apenas para petições protocoladas a partir desta sexta, ocorre menos de 24 horas depois de seu colega, Gilmar Mendes, liberar a participação do candidato do Missão à Presidência, Renan Santos, no debate da TV Globo. O decano baseou sua decisão em um precedente anterior ligado a um outro caso.

A emissora cancelou o debate alegando "insegurança jurídica" após a decisão de Gilmar e uma

determinação da ministra Estela Aranha, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que proibiu a exibição do púlpito vazio com o nome do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A medida do presidente da Corte, segundo o STF, tem por objetivo uniformizar o tratamento das petições e "aperfeiçoar os mecanismos de prevenção de eventuais distorções na distribuição dos processos".

Fachin considera a ne-

cessidade de haver um procedimento para validar a vinculação de petições de autoria de "terceiros estranhos" - quem não atua no processo como parte, procurador da parte ou Ministério Público - ao processo em andamento. Com isso, avalia, ficará assegurada a observância das regras de distribuição e do princípio do juiz natural.

A nova regra, via a Resolução 921, prevê que será necessária a validação

formal pela equipe técnica - coordenador de Processamento Inicial, secretário Judiciário e a Presidência do STF - para que um novo pedido seja vinculado a um feito em andamento, em razão de conexão, quando houver pedido ou causa de pedir comum, ou de continência, quando o pedido de uma ação for mais amplo e abranger o da outra.

Se o novo pedido não guardar relação direta com a ação, a petição será au-

tuada como novo processo independente e distribuída por sorteio entre todos os ministros ou distribuída por prevenção.

Ato jurisdicional

Também passará pelo crivo do procedimento a petição que questione ato de órgão jurisdicional ou de autoridade que não figure no processo; que peça a extensão dos efeitos de decisão a pessoas, atos ou fatos não compreendidos no objeto do processo; e que formule pedido contra quem não seja parte no processo.

O STF informou que não haverá alterações quanto às manifestações regulares das partes já existentes, à juntada de documentos, às manifestações da Procuradoria-Geral da República, aos pedidos para atuar como amicus curiae (amigo da Corte) - exceto se formulado pedido que se enquadre no previsto na resolução - e aos recursos internos.

A nova regra também não se aplica aos processos que tramitam sob sigilo nos níveis 3 e 4 - restrição que blinda documentos em ações sob o rito do sistema judicial eletrônico, abrangidos por regulamentação própria.

Bruno Moura / STF



Fachin considera a necessidade de haver um procedimento para validar a vinculação de petições de autoria de "terceiros estranhos" ao processo em andamento

Presidente do STF terá reunião com a PF

Agência Brasil

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, marcou uma reunião com o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, para tratar das investigações do caso Master.

Na reunião, que deverá ocorrer no dia 13 de outubro, a PF deve apresentar formalmente a Fachin uma lista com os nomes de todos os ministros da Corte que foram citados em conversas com o ex-banqueiro Daniel Vercaro.

Em ofício enviado à PF nesta sexta-feira (2), Fachin disse que tomará as devidas providências após receber informações sobre as inves-

tigações.

"Cumpre-me esclarecer que, apenas chegue a esta presidência relatório, expediente ou conjunto de informações dessa natureza onde tenham sido apresentados integralmente, sem exceção de pessoa, os fatos correlatos, serão dados os encaminhamentos devidos", afirmou o presidente.

A movimentação ocorreu após integrantes da

Corte cobrarem o presidente do STF para que sejam avaliadas as menções a todos os ministros que aparecem nas mensagens.

No mês passado, o ministro André Mendonça, relator do caso Master, retirou o sigilo de parte da investigação. A medida revelou que Vercaro enviou mensagens a um número de celular atribuído ao ministro Alexandre de Moraes, às

vésperas de ser preso, em novembro do ano passado.

Em seguida, a retirada do sigilo revelou que os nomes dos ministros Nunes Marques, Dias Toffoli, Luiz Fux e do próprio Mendonça foram citados por pessoas que tinham vínculo com o ex-banqueiro.

Em ofício enviado a Fachin, Gilmar Mendes também cobrou a identificação de todos os envolvidos.

Por segurança, EUA e Austrália fecham embaixadas no Brasil

Às vésperas do primeiro turno das eleições, países suspendem seus serviços consulares no Brasil, mas não detalham quais seriam as possíveis ameaças que teriam identificado

Luis Dantas/Divulgação

Estadão Conteúdo

As embaixadas dos Estados Unidos (EUA) e da Austrália no Brasil anunciaram a suspensão dos serviços consulares a partir desta sexta-feira (2) em todas as cidades com atendimento presencial, alegando questões de segurança. Porém, não detalharam quais seriam as possíveis ameaças.

A Austrália e EUA mantêm parceria na área de inteligência chamada de Five Eyes (Cinco Olhos, em português). Em nota, o governo australiano cita até mesmo risco de “terrorismo” às vésperas do 1º turno das eleições gerais.

A suspensão das atividades consulares dos EUA e Austrália ocorre em meio aos alertas de especialistas e da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) sobre possíveis novas interferências do governo de Donald Trump na eleição brasileira.

Em comunicado, a representação dos EUA no Brasil alegou que a suspensão ocorre “devido a preocupações com a segurança”.

“Cidadãos americanos que necessitem de assistência emergencial durante esse período não devem se dirigir à Embaixada, aos Consulados ou a outras instalações diplomáticas americanas”, diz o comunicado.

Com isso, os consulados dos EUA em Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo devem ficar fechados. Em caso de assistência emergencial, a embaixada pede que os estadunidenses entrem em contato por meio dos contatos do plantão.



A suspensão das atividades consulares ocorre em meio aos alertas da Abin sobre possíveis interferências do governo Trump na eleição brasileira

Ameaça mundial

A Embaixada da Austrália, em nota, também justifica a suspensão das atividades por questões de segurança, cita a mesma decisão da Embaixada dos EUA e alerta sobre ataques terroristas como uma “ameaça mundial”.

“Esteja atento a possíveis ameaças, especialmente em locais públicos. Terroristas podem ter como alvo áreas turísticas ou outros locais frequentados por estrangeiros e onde grandes multidões possam se reunir”, diz comunicado do site do governo australiano dedicado aos turistas no Brasil.

O governo australiano classificou o Brasil no nível 2 de alerta, que recomenda “exercer um alto grau de cautela”. A escala de alertas da Austrália vai do 1 ao 4.

A Austrália, EUA, Nova Zelândia, Reino Unido e Canadá formam uma parceria de inteligência chamada Five Eyes, construída desde o final da segunda guerra mundial, em 1946.

O acordo prevê a cooperação entre essas nações em áreas como segurança,

inteligência e defesa.

Nos EUA, o presidente Donald Trump parece mais preocupado com o Irã. Ele afirmou que se o regime estiver ligado ao copiloto que tentou derrubar um voo com destino a Israel, a República Islâmica será atingida “muito duramente” pela tentativa contra a vida de mais de 180 pessoas a bordo.

Trump fez a ameaça enquanto investigadores apuram o que motivou o copiloto a esfaquear o comandante do voo, provocando uma queda abrupta do avião da FlyDubai antes de a tripulação e passageiros conseguirem conter o ataque e forçar um pouso de emergência na Arábia Saudita.

Questionado por repórteres na Casa Branca sobre possíveis vínculos entre o agressor e Teerã, Trump disse: “Eu diria que a resposta, pelo que estou ouvindo, é sim, mas estamos trabalhando nisso agora”, afirmou, sem explicar por que suspeita de envolvimento iraniano.

PF faz operação para apurar suspeitas

Estadão Conteúdo

A Polícia Federal deflagrou uma operação sigilosa nesta sexta-feira, 2, para apurar um suposto planejamento de atos que poderiam colocar em risco a segurança da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil.

A PF divulgou nota sobre a ação no final da tarde desta sexta. Na madrugada, o Departamento de Estado dos EUA havia anunciado a suspensão dos serviços consulares na embaixada e nos consulados por “questões de segurança”, sem dar detalhes a respeito do assunto. A ação da PF indica que foi detectada a organização de supostos atos contra a segurança das instalações diplomáticas dos EUA.

Foram cumpridos dois mandados de busca e apreensão contra alvos no Distrito Federal e em São Paulo. A investigação da PF identificou que os indivíduos estavam conversando a respeito da organização de algum ato violento contra instalações consulares dos EUA, por isso foi organizada uma operação para impedir a concretização desse

plano.

Na ação, foram apreendidos celulares e computadores. Em nota, a PF afirmou que a ação foi fruto de cooperação com as autoridades estrangeiras. A operação foi autorizada pela Justiça Federal em Brasília.

A nota diz que os elementos colhidos até o momento não corroboraram as suspeitas de atos contra a segurança das instalações

diplomáticas dos EUA, mas que as investigações ainda serão aprofundadas.

“As medidas pertinentes foram prontamente adotadas, não tendo sido verificados até o momento elementos que corroborassem os riscos inicialmente apontados, tampouco identificados quaisquer suspeitos de envolvimento com organizações criminosas”, diz a nota.



IVANI CARDOSO
ivani@redebenews.com.br

FOCO

Paixão pelo mar e pela vida

Quando **Fábio Mello Fontes** nasceu no dia 10 de maio de 1939, alguns meses antes do início oficial da Segunda Guerra Mundial, Santos celebrava o seu primeiro centenário de elevação da categoria vila para cidade, enquanto o Porto vivia um tempo de grandes transformações e intensa movimentação institucional, econômica e política.

Os navios mercantes estrangeiros (principalmente europeus e norte-americanos) faziam filas no cais santista para escoar os estoques de café e açúcar da safra brasileira o mais rápido possível, temendo o fechamento iminente das rotas marítimas pelo Atlântico.

Talvez inspirado por essa atmosfera inquieta, Fábio nasceu sob o signo de Touro com uma intensa sede de viver tudo o que a vida pode oferecer, o que caracteriza bem sua natureza aventureira e inquieta. Quem tem Touro no mapa, dizem os astrólogos, geralmente se sente confortável em lugares com conexão com a natureza.

No caso de Fábio, a natureza veio embalada pelo mar que desde a infância e até hoje o acompanha. Garoto, por volta dos 10, 11 anos de idade, quando ainda morava na Euclides da Cunha, vinha para a Ponta da Praia ficar na ponte dos práticos olhando fascinado a entrada e saída de navios. Sempre pensava que um dia queria muito estar dentro deles.

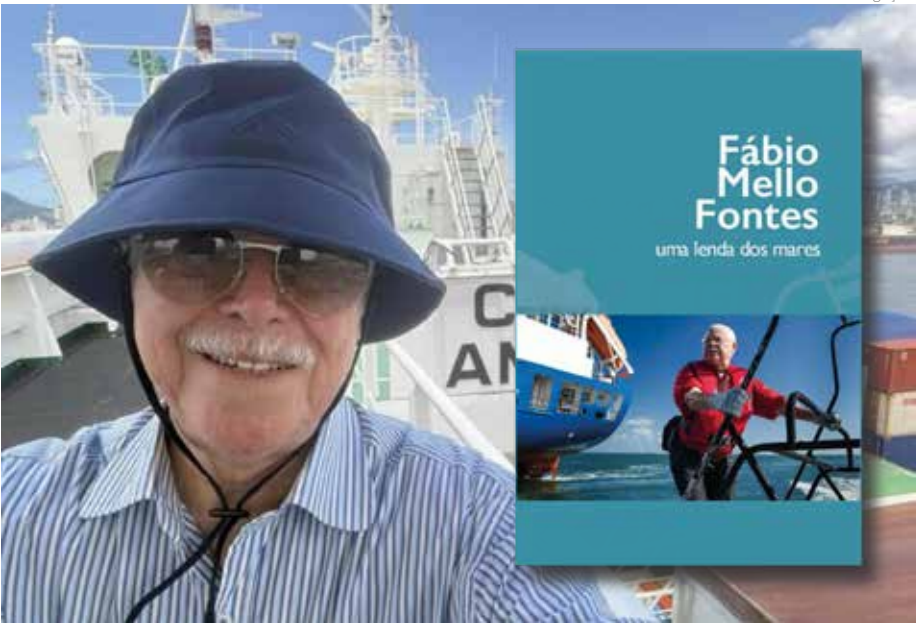
Era ali o seu ponto de chegada diário quando saía com sua bicicleta. A paixão pelo mar continua mesmo depois de tantas décadas atuando como prático e atual presidente da Praticagem de São Paulo, em seu oitavo mandato.

Eu, que adoro contar histórias, mergulhei nesses relatos para fazer com uma equipe maravilhosa, coordenada pelo jornalista José Rodrigues, a biografia “Fábio Mello Fontes – Uma lenda dos mares”, que terá tarde de autógrafos nesta quarta (7/10) no Fórum Brasil Export, em Brasília. O livro foi lançado em Santos com muito sucesso e Fábio está entusiasmado com a possibilidade de estar com pessoas do setor de logística portuária nesse lançamento especial.

A vida de Fontes é muito rica e ele tem tanto para contar que seria impossível reunir tudo o que já viveu em apenas um livro. Procuramos mostrar os principais momentos de sua vida pessoal e profissional, que começou quando escolheu entrar na Escola da Marinha Mercante do Rio de Janeiro, em 1958.

Em abril de 1968 Fontes fez sua última viagem como oficial e decidiu virar a mesa e mudar de vida. Deixou o Rio de Janeiro e lá a esposa e os três filhos pequenos e voltou para Santos, morando na casa dos pais, para se preparar para o concurso de prático.

Foram meses difíceis. Debruçado nas cartas náuticas, estudava a geografia da região decorada, todos os detalhes, marés, correntes, ventos, o canal do Porto. “De abril de 68 a janeiro de 69 só tinha olhos para os estudos, 16 horas por dia, inclusive Natal e Ano Novo. Falava com minha esposa e filhos por telefone”, conta.



Tanto sacrifício deu certo e em janeiro de 1969 ele começou a atuar como prático. Ele tem um enorme orgulho do que faz e da praticagem: “Os práticos de Santos têm fama no mundo inteiro. Um Comandante Chileno, recentemente, conversando comigo dizia: Olha prático, eu tenho percorrido o mundo inteiro, EUA, Canadá, Austrália, Japão, China. Tenho navegado muito por estes mares. Mas hoje, em primeiro lugar, eu ponho os práticos brasileiros, até na frente do meu País, em expertise e domínio de manobra os práticos brasileiros estão em primeiro lugar.”

Além do trabalho, o amor pelo mar também está presente em seu maravilhoso acervo de mais de 150 maquetes, que coleciona desde 1960 e sabe que será um grande legado que deixará.

Atualizado com a tecnologia e com o mundo à sua volta, é dronista e fotógrafo talentoso e respeitado. Mesmo quando fala em Inteligência Artificial, destaca o lado positivo: “Não dá para fugir, quando bem utilizada com ética e sabedoria, a IA representa ferramentas para uma vida melhor.”

O prático que ainda aos 87 tem uma ótima saúde e ainda não resolveu quando parar, se diz o homem mais feliz do mundo. “Tudo o que eu fiz até agora eu amei de paixão. O mar me acompanha desde pequeno. Nunca tive medo do mar, só respeito. Aprendi a lidar com ele. Na profissão, há ferramentas do conhecimento para levar o mar, até nas grandes e assustadoras tempestades”. E dá para imagina quantas ele enfrentou depois de mais de 30 mil manobras.

Para ele, o mar faz parte de sua personalidade e sua existência: “Foi em função dele que eu tive meios para amar uma mulher, formar uma família, ter meus filhos, manter a família. O mar trouxe muitas alegrias e emoções ao longo da jornada da vida que ainda estou percorrendo.”

Servico
Uma lenda dos mares / Fábio Mello Fontes. --
Santos, SP: Página Consultoria e Editorial, 2026.
ISBN 978-65-975898-0-7
Realização: Praticagem de São Paulo
Coordenação: José Rodrigues
Edição e textos: Ivani Cardoso e Maria Fernanda Rodrigues
Foto de capa: Araquém Alcântara
Projeto gráfico e design: Maria Luiz de C. Rodrigues

O livro é uma cortesia da Praticagem de São Paulo, mas você pode colaborar e fazer uma contribuição para o Centro Comunitário da Conceiçãozinha (Tia Nice) pelo PIX do CNPJ: 52.252.723/0001-81



NÚRIA BIANCO e colaboradores
vitrine@redebenews.com.br

ENTRE PRÊMIOS, LANÇAMENTOS E INAUGURAÇÕES

O Vitrine desta semana destaca as principais movimentações e debates que agitaram o setor de infraestrutura, logística e transporte aquaviário nos últimos dias. Entre os destaques, estão o lançamento do livro “Recurso de Revista Descomplicado”, do ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Breno Medeiros e do advogado e professor Pedro de Assis, além de encontros voltados à sustentabilidade, regulação ambiental e integração multimodal nas hidrovias e portos brasileiros. A coluna também traz a inauguração da nova sede da MSC em Brasília (DF) e o reconhecimento ao CEO da Santos Brasil, Antonio Carlos Sepúlveda, homenageado como Gestor do Ano na 17ª edição do Congresso Internacional Six Sigma Brasil, na Câmara Americana de Comércio (AMCHAM).
Boa leitura e um excelente final de semana!

Divulgação



O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e presidente da Academia Brasileira de Direito da Infraestrutura (ABDIInfra), Breno Medeiros, lançou a 2ª edição do livro *Recurso de Revista Descomplicado* na última terça-feira, dia 29, em Brasília. Escrito em parceria com o advogado e professor Pedro de Assis, a nova edição conta com atualizações e prefácio do ministro do TST Cláudio Brandão.

Divulgação



A Mediterranean Shipping Company (MSC) inaugurou sua nova sede em Brasília na quinta-feira, dia 1, reunindo autoridades e lideranças dos setores marítimo, portuário e de comércio exterior. Na foto, o secretário nacional de Portos do Ministério de Portos e Aeroportos, Alex Ávila, o diretor-presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), urillo Barbosa, o diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) Wilson Lima Filho e diretor de Investimentos em Terminais da TIL, Patricio Junior.

Divulgação



A Hidrovias do Brasil realizou nesta semana, em Belém, a 4ª edição do Workshop de Sustentabilidade, reunindo representantes da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará e da Universidade Federal do Pará. O encontro discutiu a nova Lei Geral do Licenciamento Ambiental (Lei Federal nº 15.190/2025), a integração entre hidrovias, portos e rodovias, além da relevância estratégica do estado para o escoamento da produção brasileira.

VITRINE



Divulgação

A Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo (ABDM) promoveu no último dia 30, em Brasília, o seminário Governança Portuária, Segurança Jurídica e Eficiência Regulatória. O painel Eficiência Regulatória, Livre Concorrência e Novos Modelos de Exploração Portuária, reuniu: o advogado e articulista do BE News Thiago Benito Robles, sócio na Advocacia Ruy de Mello Miller; o diretor da Antaq Alber Vasconcelos; o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila; o diretor-executivo da Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Ricardo Molitzas; a professora Juliana Oliveira Domingues; o ministro do Tribunal de Contas da União TCU) Odair José Cunha; e o vice-presidente executivo de Assuntos Legais, Tributários e Institucional da Suzano, Walter Júnior.

Divulgação



O Porto Itapoá, em Santa Catarina, recebeu, no último dia 26, mais de 130 participantes do 33º Encontro dos Portos sobre o Sistema Desempenho Portuário (SPD), promovido pela Antaq. Autoridades portuárias, operadores e especialistas participaram da visita e das discussões sobre melhorias regulatórias, novas métricas operacionais e o aperfeiçoamento da base de dados.



Divulgação

O CEO da Santos Brasil, Antônio Carlos Sepúlveda, foi eleito o Gestor do Ano no Congresso Internacional Six Sigma Brasil 2026, realizado na Câmara Americana de Comércio (Amcham), em São Paulo. O prêmio reconhece o legado de liderança e a busca incessante pela excelência em processos e tecnologia.